



MANUAL DE ACESSIBILIDADE PARA PRÉDIOS PÚBLICOS

GUIA PARA GESTORES

**1^A
EDIÇÃO**

JULHO, 2015

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

Secretária do Patrimônio da União

Cassandra Maroni Nunes

Diretor de Destinação Patrimonial

Luciano Ricardo Azevedo Roda

Coordenadora-Geral de Administração de Bens de Uso da Administração Pública Federal

Anna Cristina de Moura Cruz

.....

Organização e Desenvolvimento do Manual

Eneida Bueno Benevides

Desenhos

Luciane Melo Regino

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos às pessoas que contribuíram com informações de suas experiências e permitiram a criação de imagens.

ESCLARECIMENTOS

1. Este manual é apresentado em versão preliminar, aberta a sugestões que possam aprimorar seu conteúdo e alcançar seus objetivos.

O endereço para contato é:
cgapf.manual@planejamento.gov.br

Esperamos contribuições de usuários dos serviços públicos que vivenciem situações que gostariam de relatar, em relação à acessibilidade.

2. Está sendo finalizada a versão acessível a pessoas com deficiência visual.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 A ESCOLHA DO PRÉDIO	7
2 ACESSO ÀS IMEDIAÇÕES DO PRÉDIO	8
AO CHEGAR	14
Por transporte público	14
Por táxi ou carro oficial	15
Em carro próprio	16
SINALIZAÇÃO NO PISO	18
Piso direcional	19
Piso alerta	20
3 A EDIFICAÇÃO	21
FACHADA	21
ACESSO INTERNO	22
Diferença no piso nível externo x interno	22
Capachos	24
Trilhos em porta de correr	25
Dispositivos de segurança de ingresso	25
RECEPÇÃO	26
Saguão/área de espera	29
Piso tátil	30
Mapa tátil	31
Balcões	32
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL NOS PAVIMENTOS	33
CIRCULAÇÃO VERTICAL NO EDIFÍCIO	35
Escadas	36

Rampas	39
Plataformas verticais	40
Plataformas de plano inclinado	42
Elevadores - condições gerais	43
SINALIZAÇÃO NO PISO	46
PLACAS DE INFORMAÇÃO	48
PORTAS	49
Identificação nas portas	50
Identificação nas paredes laterais às portas	50
Abertura de portas	51
Espaço necessário para aproximação de portas	52
INTERIOR DAS SALAS	53
JANELAS	54
ILUMINAÇÃO	55
SANITÁRIOS ACESSÍVEIS	56
AUDITÓRIOS	59
BIBLIOTECAS, ARQUIVOS ETC.	60
PREVENÇÃO DE INCÊNDIO	60
Rota de fuga	60
Alarmes sonoros	61
Alarmes visuais	62
Sinalização da área de resgate	63
Áreas de lazer e esportivas	64
4 PATRIMÔNIO TOMBADO	65
COMO FAZER A VISTORIA	67
ANEXO	68

INTRODUÇÃO

Este manual foi idealizado com a intenção de facilitar aos gestores o entendimento da acessibilidade em prédios de uso e propriedade da administração pública federal, direta e indireta, também chamados bens de uso especial, e também os de propriedade particular (locados), utilizados para o mesmo fim.

Enfoca primordialmente os aspectos que foram considerados imprescindíveis para o atendimento público, considerando a diversidade de usuários, sejam eles cidadãos em busca dos serviços oferecidos, sejam os próprios servidores no cumprimento de seu trabalho - sem detrimento de quaisquer outros itens constantes da norma não explicitados neste manual.

Visa o cumprimento do Decreto 5.296/2.004, que regulamenta as Leis 10.048/2.000 e 10.098/2.000 e se remete às normas técnicas de acessibilidade da ABNT (aqui utilizamos a Norma Brasileira 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 9050 e a NBR13994), assim como à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 2007 e que teve seu texto aprovado pelo Decreto Legislativo n° 186, de 2008.

Alertamos da necessidade de verificação das legislações estadual e municipal, que devem somar-se à federal, aqui representada, quando da efetivação de quaisquer interferências ou projetos nos edifícios públicos.

Dessa forma, buscamos focar os procedimentos físicos necessários, a que se devem atentar os gestores e os profissionais responsáveis, nos edifícios de uso público, acrescentando especificidades à crescente bibliografia sobre o assunto.

ESCOLHA DO PRÉDIO

No serviço público deve-se ter em conta, em primeiro lugar, o cidadão e lhe oferecer condições de acesso e uso adequados não só dos serviços prestados, mas também das instalações.



Mesmo em áreas ou atividades onde não há atendimento ao público, é preciso criar ambientes sem restrições às pessoas com deficiência. Pois, como elas sofrem limitações de ordem física ou sensoriais, devem encontrar no seu ambiente de trabalho condições para o desenvolvimento pleno de suas atividades.



ACESSO ÀS IMEDIAÇÕES DO PRÉDIO

A acessibilidade a pessoas com deficiência deverá fazer parte de todo o percurso do usuário, seja ele vindo a pé, por transporte público, táxi ou carro próprio, de tal modo que os recursos utilizados como componentes de acessibilidade sirvam a todas as formas de chegada.

É de suma importância que na escolha da edificação para aquisição ou locação, na ocupação de um imóvel para uso público, o gestor avalie as condições externas e acessibilidade nas imediações.

O calçamento em todos os casos deve propiciar o livre percurso, sem impedimentos ou situações de risco para os transeuntes, independentemente de mobiliários urbanos, placas, rampas, jardins ou de quaisquer outros elementos que venham a compor o espaço projetado.



Para isso, deve-se destacar as áreas de trânsito de pedestre das áreas de equipamentos urbanos, por exemplo: placas ou painéis de informações, lixeiras, bancos etc.



O percurso nas calçadas pode ser prejudicado por tampas de caixas diversas no piso, detalhes de jardim, mobiliários e até mesmo rampas de acessibilidade, com localização inapropriada, impedindo a passagem livre.



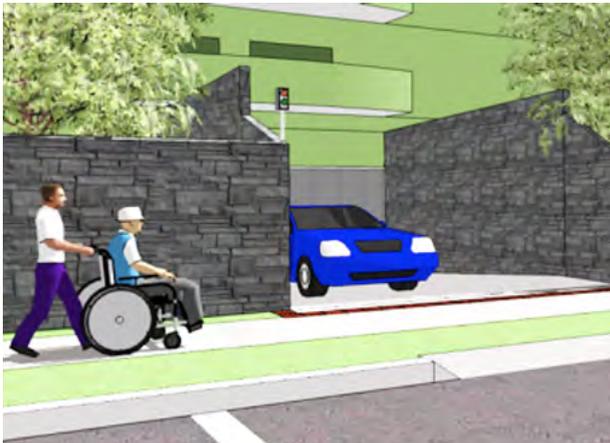
Barreiras provocadas por vegetação são muito comuns. Por isso, as espécies próximas às áreas do percurso acessível devem ser apropriadas e cuidadas para que não se transformem em impedimentos aéreos ou que suas raízes provoquem rachaduras e desigualdades no piso, como mostram os exemplos abaixo.



São encontrados também elementos inesperados e que podem impedir a passagem.

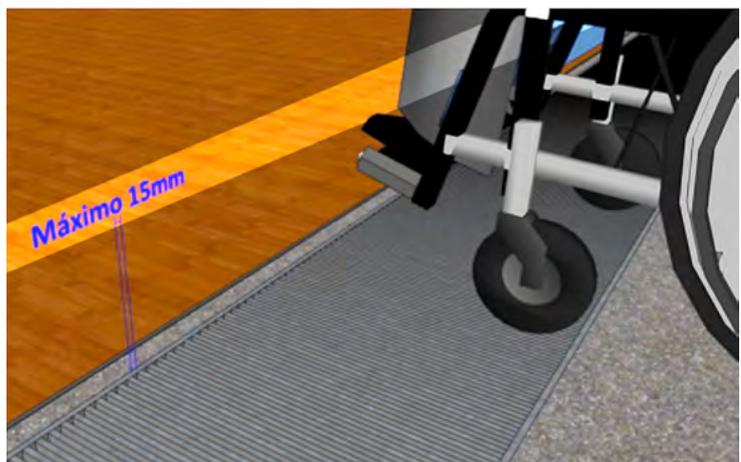


O entorno da edificação muitas vezes é prejudicado pela própria arquitetura da edificação, com as entradas de garagem, que interrompem a calçada.



E até detalhes mal percebidos pelo público em geral podem causar problemas às pessoas com deficiência, como as grelhas.

Quando não for possível evitar que haja grelhas na rota acessível, os vãos no sentido transversal ao movimento devem ter no máximo 15mm, mas preferencialmente 5mm.



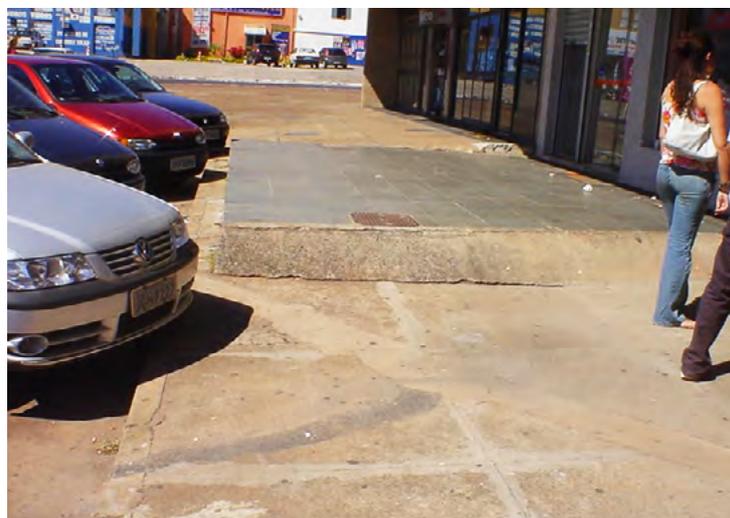
O piso da faixa de circulação deve ter superfície regular, firme, estável, sem trepidações e antiderrapante, inclinação transversal não superior a 3% em áreas externas.

A largura dessa área de percurso deve ser de, no mínimo, 1,20m e preferencialmente de 1,50m ou mais.

A forte inclinação transversal pode ser fator impeditivo para pessoas com deficiência utilizarem as calçadas existentes.



Outras edificações com suas calçadas individualizadas podem também ser impedimentos à livre circulação.



Também quando se trata de obras, além dessa preocupação é preciso providenciar que o tapume, ao avançar sobre a calçada, não deixe os pedestres vulneráveis. Para tanto, é preciso assegurar a circulação de pedestres provisória, com no mínimo 1,20m sobre o leito carroçável da via, sem esquecer as rampas para saída e retorno à calçada.



EXEMPLO DE TAPUME
QUE AVANÇA
SOBRE A CALÇADA,
INTERROMPENDO A
CIRCULAÇÃO, DEIXANDO
O PEDESTRE EM SITUAÇÃO
DE RISCO.



AO CHEGAR



Por transporte público

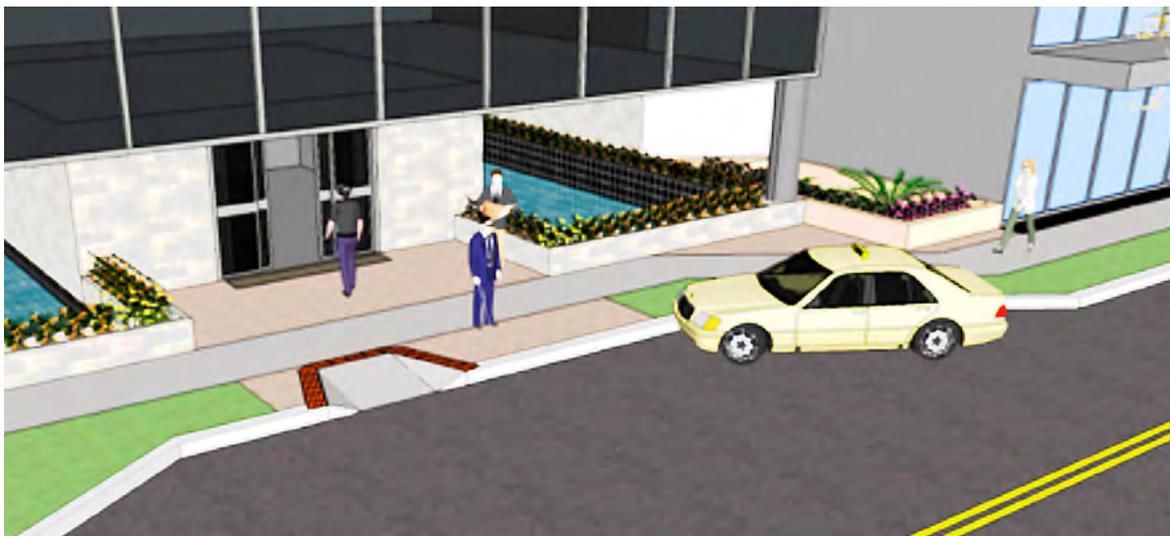
Ao prever o percurso necessário de um usuário de ônibus, verifica-se a melhor posição para solicitar faixas de segurança com sinal sonoro para transpor rua de acesso, quando for o caso. Deve-se atentar aos locais, na rota dos pedestres, para os rebaixamentos de meio-fio.





Por táxi ou carro oficial

Nas entradas onde há recuo da rua para aproximação de táxi, carro oficial ou carro particular, o veículo não deve prejudicar ou interferir na rota de circulação de pedestres. Também deve haver rebaixamento de meio-fio nesses recuos.



EXEMPLO DE SITUAÇÃO
INADEQUADA.





Em carro próprio

As vagas especiais devem sempre ser colocadas em locais seguros e próximas às entradas, devem propiciar visibilidade para atravessar a rua, quando for o caso, e, se possível, devem estar conjugadas à faixa de pedestre.

Garantidas as vagas em número apropriado – mínimo exigido é 1 (uma) para 11 a 100 vagas existentes e 1% quando passar de 100.



As vagas devem ser alocadas o mais próximo possível das entradas, pois, de outra forma, a visibilidade fica comprometida, como se pode ver no exemplo ao lado.



Grande dificuldade ocorre na prática, na utilização das vagas especiais, pois essas são usadas como “parada rápida” por outros veículos, tanto na própria vaga quanto na extensão zebrada que a compõe, como mostra o exemplo à direita.



No sentido de coibir tal uso, são colocados cones, que de alguma maneira também tiram a autonomia do motorista para utilização da vaga.

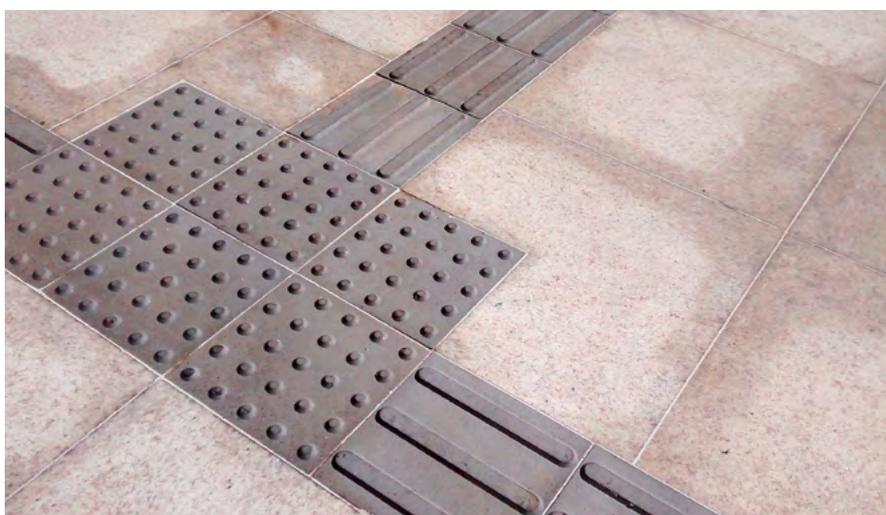
O ideal é investir na educação dos usuários do prédio, no sentido de divulgação do respeito à vaga especial e/ou de campanhas utilizando banners em espaços próximos às vagas, com informações de forma criativa.

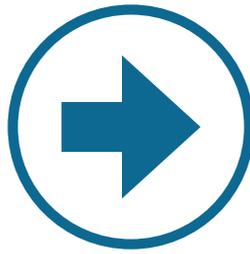
SINALIZAÇÃO NO PISO

Para orientação e segurança das pessoas com deficiência visual, os percursos deverão ter pisos direcionais e alerta.



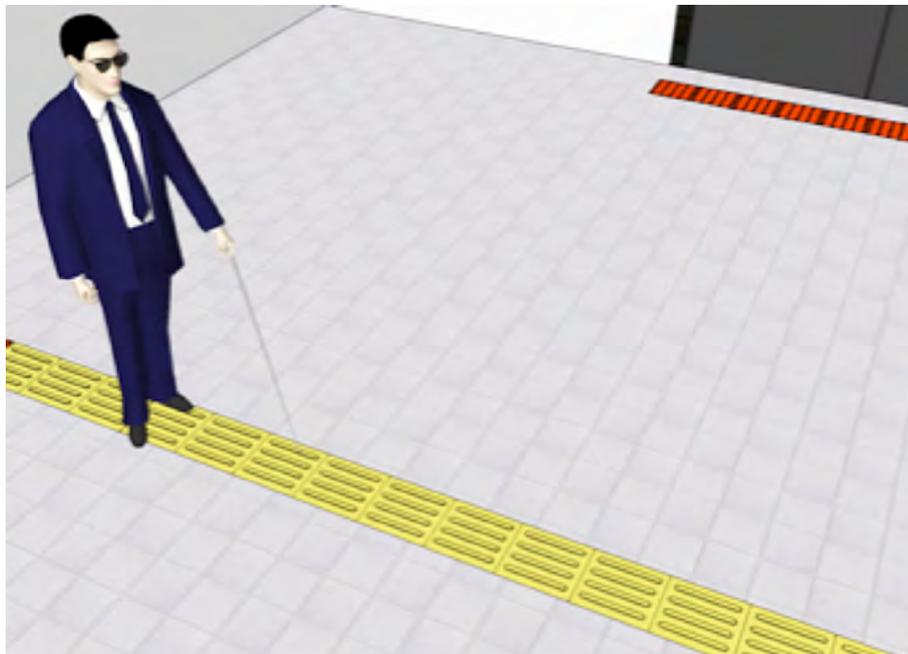
Na colocação de piso podotátil, esse deve estar perfeitamente encaixado, integrado, sem apresentar desnível em seu contorno.





Piso direcional

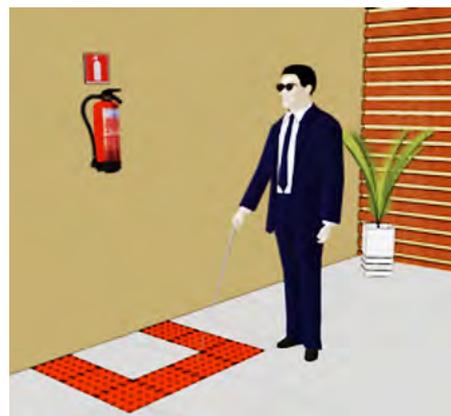
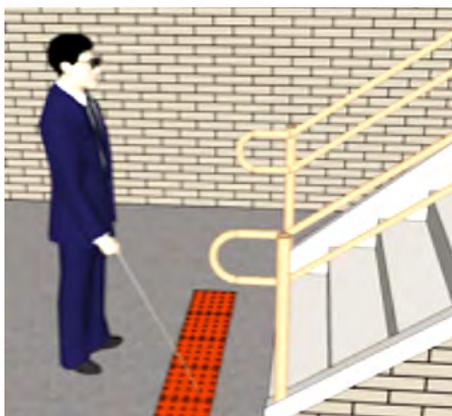
O piso direcional é um informativo à pessoa com deficiência visual, ou seja, para que ela sinta segurança, sabendo que naquele trecho não estará esbarrando em obstáculos. Por isso, o piso direcional deverá ser colocado no percurso totalmente livre de interferências, como mobiliário urbano, placas, árvores etc. Sendo que, quando no percurso houver diferenças de nível, o piso direcional se liga ao piso alerta nas rampas ou rebaixamentos de meio-fio, ou quando houver outras opções ou mudanças de direção.





Piso alerta

Serão indicados com piso alerta os mobiliários suspensos, como lixeiras, telefone público etc., além das escadas (início e fim), rampas (início e fim) e rebaixamento de meio-fio. O piso alerta indica para a pessoa com deficiência visual que, naquele ponto, algo diferente acontece - um perigo aéreo ou no piso (nível desce ou sobe), uma mudança de rota, uma bifurcação etc. Enfim, alerta para várias situações.



EXEMPLOS DE
SITUAÇÕES DE
PERIGO QUE
DEMONSTRAM A
NECESSIDADE DO
PISO ALERTA.



3

A EDIFICAÇÃO

FACHADA



No edifício, a acessibilidade se inicia pela fachada, que precisa comunicar visualmente a entrada principal.



Muitos são os edifícios que, na tentativa de uma fachada “limpa” ou clean, não identificam visualmente ao usuário o seu acesso. Isso é um fato que constrange e dificulta de início a relação de quem oferece o serviço com quem o procura.

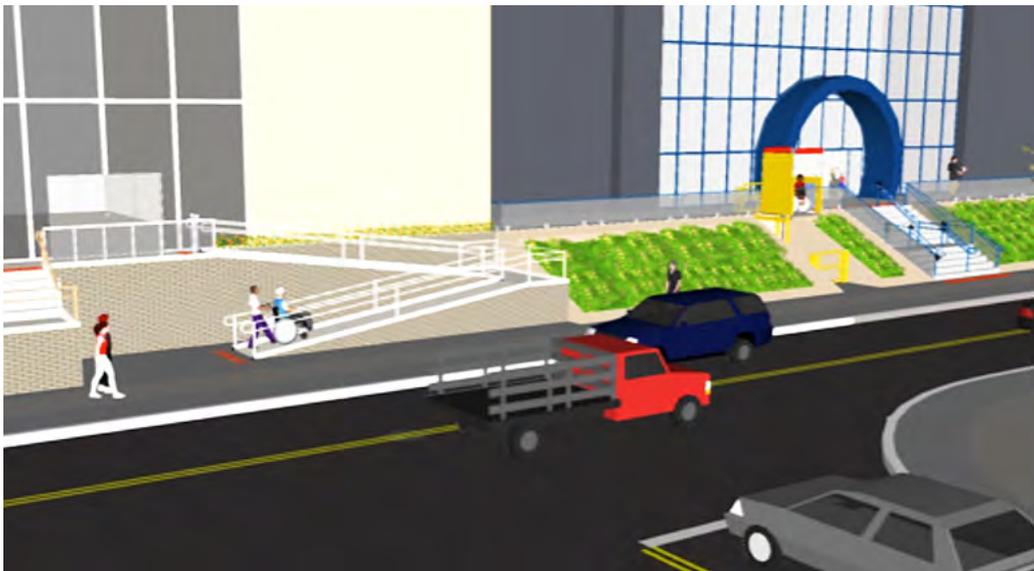


ACESSO INTERNO

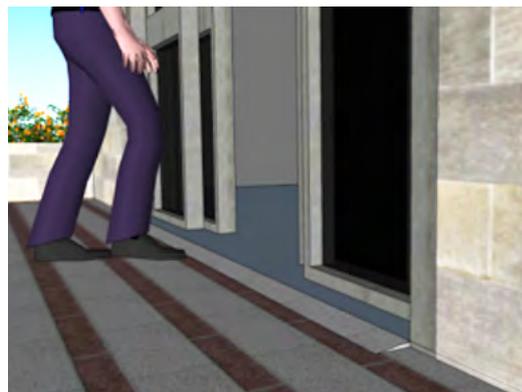


Diferença no piso (nível externo x interno)

Diferenças significativas e/ou com escadas devem ser vencidas também obrigatoriamente por rampas e/ou equipamentos eletromecânicos.



A diferença não deverá ultrapassar 15mm e deve ser chanfrada com inclinação máxima de 50% ou ângulo de 45°.



É importante seguir as especificações da norma ao executar as rampas, pois essas podem ser inviáveis para uma pessoa em cadeira de rodas, seja pela forte inclinação, seja pelas medidas incorretas de passagem e movimento da cadeira de rodas, como se pode observar nos exemplos.

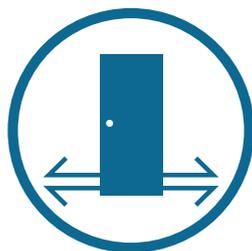




Capachos

Nas entradas, quando houver capacho, esse deverá ser embutido no piso externo e nivelado de maneira que um eventual desnível não exceda 5mm.





Trilhos em porta de correr

A porta de entrada de correr deve, preferencialmente, possuir trilhos na sua parte superior ou, quando na parte inferior esses devem estar nivelados com a superfície do piso. Eventuais frestas podem ter largura de, no máximo, 15mm.



Dispositivos de segurança de ingresso

Na existência de catracas ou cancelas, é preciso prever que pelo menos uma em cada conjunto seja acessível. E no caso de porta giratória¹ é necessário que haja entrada alternativa junto à mesma.

1 Há situações delicadas no uso da porta-giratória, pois seu sensor pode detectar próteses ou órteses metálicas.

RECEPÇÃO

O que se deve prover ao usuário do serviço/edifício a partir da entrada principal?

A possibilidade aos usuários de situarem-se no edifício, identificando o local das diferentes atividades, podendo definir, de forma independente, o quanto possível suas rotas.

Para tanto é imprescindível ter-se logo a identificação clara do balcão da recepção e da informação quanto à distribuição dos principais espaços e circulação.



EXEMPLO DE
RECEPÇÃO
DISTANTE DA
ENTRADA E NÃO
SINALIZADA.



Isso deve ser feito de forma a abarcar diferentes maneiras de informar e/ou comunicar, ou seja, de forma visual, tátil e auditiva.

Entretanto, os procedimentos físicos não eliminam a necessidade de um serviço de atendimento habilitado às pessoas com deficiência². Além de que é indiscutível que as pessoas surdas estarão melhor atendidas por servidores capacitados na Língua Brasileira de Sinais (intérpretes).

É preciso cuidado para não exceder ao número de informações visuais e/ou táteis. Elementos decorativos com a adição dos informativos às vezes tornam demasiados os apelos visuais, exemplos disso são os detalhes de acabamento no piso somados à sinalização podotátil.

PISOS COM PADRONAGENS
CONTRASTANTES
PODEM CAUSAR SENSAÇÃO
DE INSEGURANÇA,
PORQUE PODEM PROVOCAR
A IMPRESSÃO DE
TRIDIMENSIONALIDADE.



² Conforme Arts. 5º, 6º e 7º do Decreto nº 5296/2004.

Na composição do espaço, cada elemento (móveis, portas, equipamentos etc.) deve ser visto sob a ótica de usabilidade e acessibilidade e também seu conjunto deve servir a um espaço acessível e de fácil orientação.

Diferenças de tons ou cores entre piso e paredes facilitam o entendimento dos diferentes planos, assim como entre paredes e aberturas que permitem mais facilmente a identificação das portas.



Cuidados com ofuscamento, tanto em relação aos materiais de acabamento quanto com iluminação externa e luminárias, são itens importantes e pouco lembrados na ocupação dos espaços.

EXEMPLO DE PLACA
COM POUCO
CONTRASTE DE
LETRAS E MATERIAL
EXCESSIVAMENTE
REFLEXIVO.



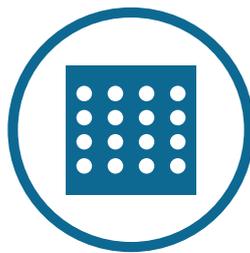
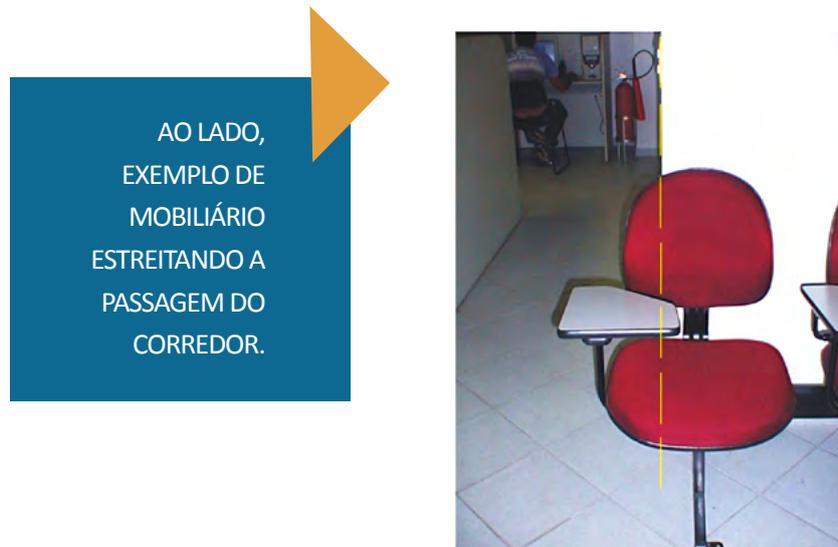


Saguão/Área de espera

Na colocação do mobiliário, deve-se guardar as distâncias necessárias entre si, a sua colocação sem interferir na circulação, a largura, a profundidade, as alturas (interna e externa), que possibilitem a aproximação por pessoa em cadeira de rodas. O acabamento arredondado e o material empregado devem ser criteriosamente pensados, visando-se usuários com diferentes percepções e habilidades.



Na existência de sofás, poltronas ou cadeiras, deve-se programar espaço para permitir parada da cadeira de rodas fora da área de circulação. Outros mobiliários, como mesas de centro ou laterais, também não devem impedir a livre passagem, sobretudo não devem provocar incidentes com pessoas com deficiência visual (ex. tampos de vidro).



Piso tátil

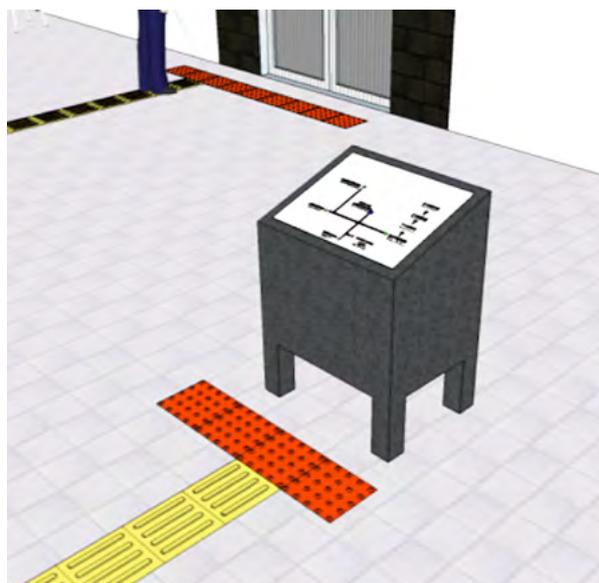
O piso tátil deve ser colocado da porta de acesso até o balcão de informações, com opção para o mapa tátil. Deve seguir para os principais pontos de distribuição do prédio ou locais de maior utilização, como banheiros, elevadores, escadas, saídas de emergência e, eventualmente, locais específicos, como protocolo, biblioteca e restaurante.



Mapa tátil

O mapa tátil deve informar os principais pontos de distribuição do prédio ou locais de maior utilização, como banheiros, elevadores, escadas, saídas de emergência e, eventualmente, locais específicos, como protocolo, biblioteca e restaurante.

Pode-se utilizar também uma maquete tátil ou planta baixa em alto-relevo, sinalizada em braile, textura e cores contrastantes, para que a pessoa possa entender o funcionamento da edificação e ter mais autonomia.



SENDO NECESSÁRIO CUIDAR
PARA QUE ELEMENTOS USADOS
PARA ACESSIBILIDADE,
QUANDO REALOCADOS, NÃO
CONFUNDAM O USUÁRIO,
COMO NO EXEMPLO AO LADO.





Balcões

Os balcões de atendimento deverão ser projetados com pelo menos uma parte da superfície adequada à aproximação da pessoa em cadeira de rodas, lembrando que, nesse caso, o atendente também deve atender sentado, por uma questão de ergonomia.



EXEMPLO
DE GUICHÊ FORA
DO PADRÃO DE
ACESSIBILIDADE.



CIRCULAÇÃO HORIZONTAL NOS PAVIMENTOS

No hall de acesso de cada pavimento deve haver placas informativas, que orientem o usuário com meios alternativos de comunicação: visual em cores contrastantes, pictórica (se for o caso), táteis e em braile.

Atentar à amplitude dos espaços, que devem ter linha-guia (piso tátil direcional). Este deve ser colocado quando não houver nenhum tipo de guia de balizamento no uso da bengala pela pessoa com deficiência visual.

Elementos suspensos com altura abaixo de 2,10m precisam ser sinalizados com o piso-alerta e devem permitir a passagem livre, sem se tornarem barreiras.

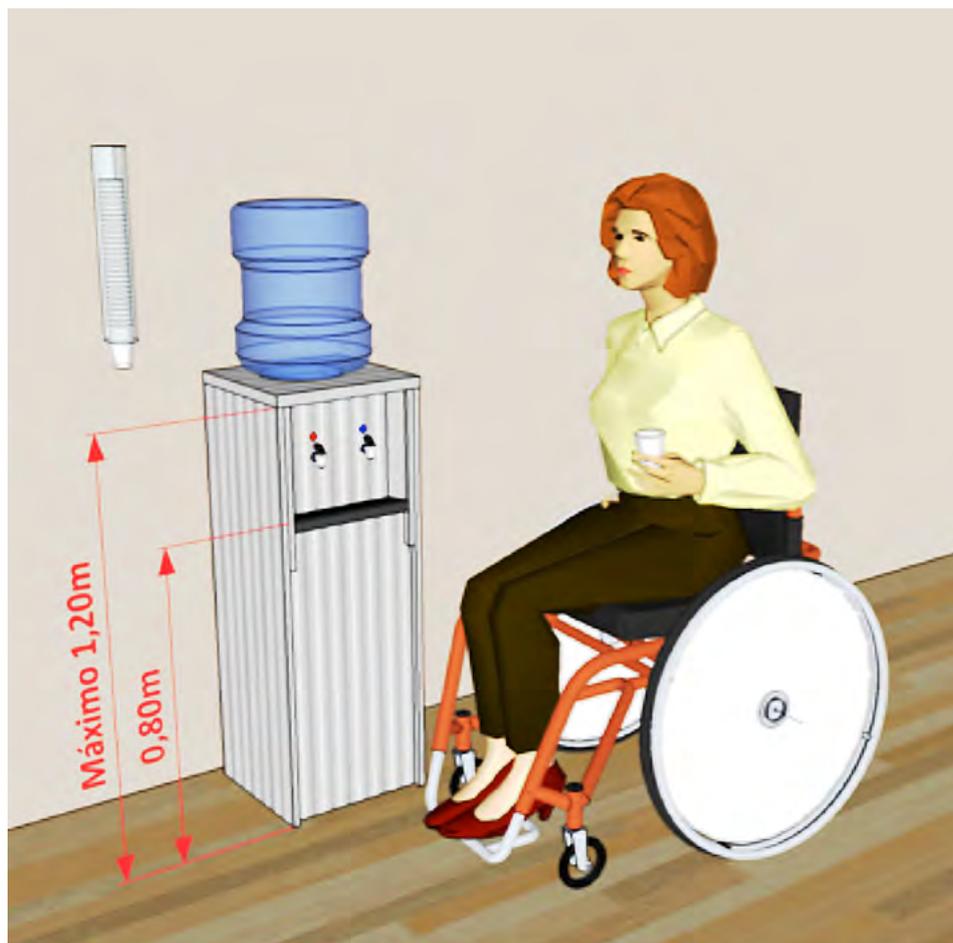
É preciso evitar em rotas acessíveis a colocação de objetos, como vasos de plantas, extintores de incêndio, sofás, cadeiras etc., quando não forem estritamente necessários, pois esses se tornam barreiras para pessoas com deficiência.



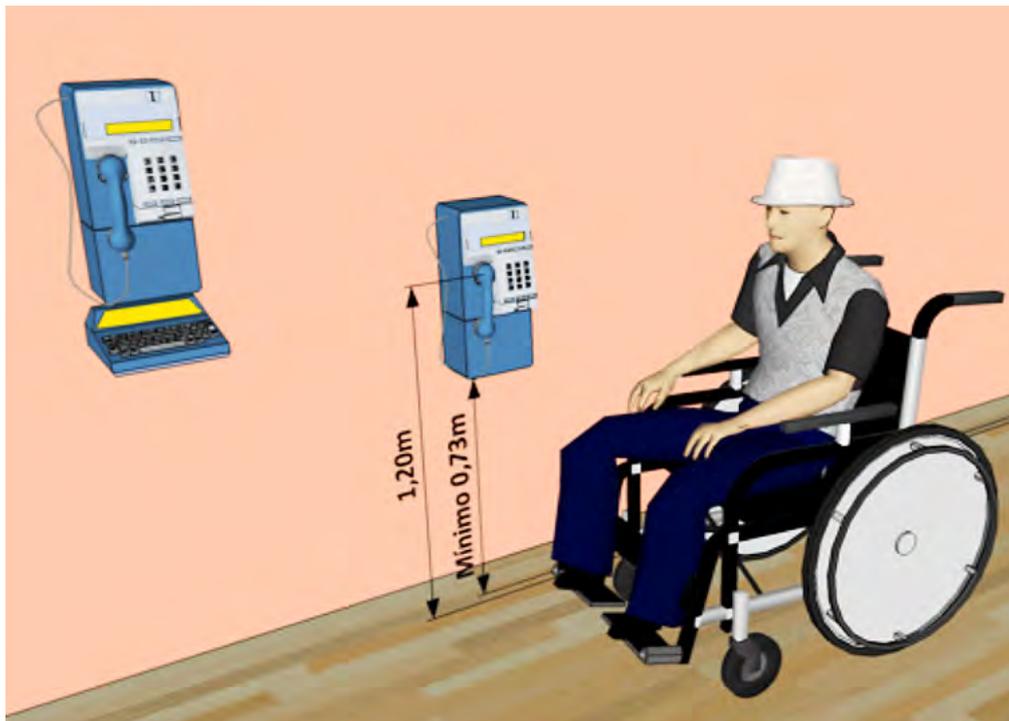
Havendo bebedouros, pelo menos 50% (com o mínimo de um) devem ser acessíveis às pessoas com deficiência, crianças e pessoas de baixa estatura, ou seja, devem ter altura superior de 90cm e inferior de, no mínimo, 73cm e permitir utilização de copo.



Se for do tipo garrafão, a parte de manuseio dos copos deve estar entre 80 e 120cm do piso e localizada de modo a permitir a aproximação da pessoa em cadeira de rodas.



Em caso de telefones públicos na edificação, pelo menos um deve ser acessível à pessoa em cadeira de rodas, pelo menos um com amplificador de sinais e, em edificações de grande porte, pelo menos um telefone com texto.



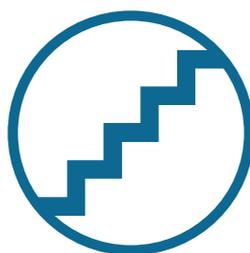
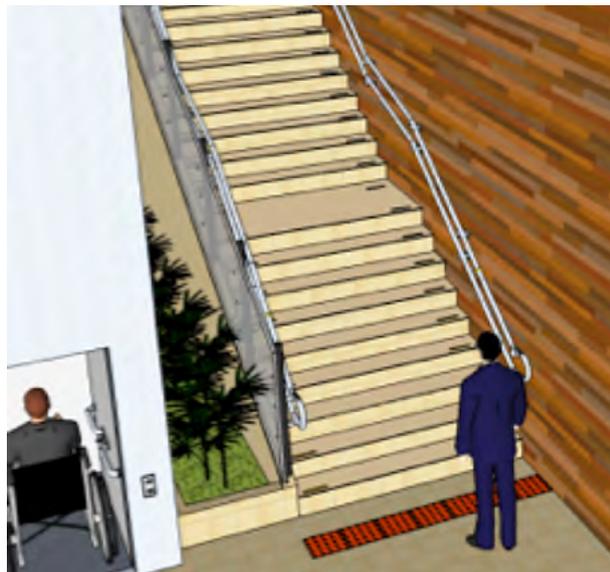
CIRCULAÇÃO VERTICAL NO EDIFÍCIO

Deve haver, no mínimo, uma circulação vertical acessível à pessoa com deficiência motora (rampa ou elevador).

Em rotas acessíveis, degraus e escadas devem estar associados à rampa ou ao equipamento de transporte vertical.

Na utilização da circulação vertical, o usuário deve poder facilmente identificar em que pavimento se encontra, além da localização das atividades (setores e unidades).

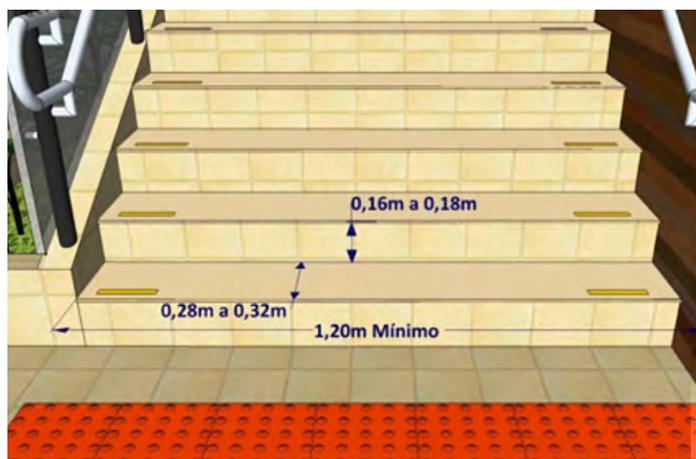
A indicação das circulações verticais, com utilização de piso-alerta, deve ser feita de modo a preservar o usuário de qualquer perigo.



Escadas

As escadas devem ter largura mínima de 120cm e ter seus degraus paralelos, não sendo aceitas escadas em espiral. Quando não houver paredes nas laterais, deve possuir guarda-corpo.

O PISO DO DEGRAU DEVE TER ENTRE 28 E 32cm E SEU ESPELHO, ENTRE 16 E 18CM. PARA ESPELHOS INCLINADOS, SUA PROJEÇÃO SOBRE O PISO DO DEGRAU ABAIXO NÃO PODE AVANÇAR MAIS QUE 1,5CM.



A mesma medida deve ser empregada quando utilizado o bocel³, mas esse não é recomendado, visto que na subida pode travar a ponta do pé da pessoa com restrição motora. O degrau não deve ser vazado.

EXEMPLO DE ESCADA SEM
ESPELHO, SEM GUARDA-CORPO
E COM CORRIMÃO INCORRETO.



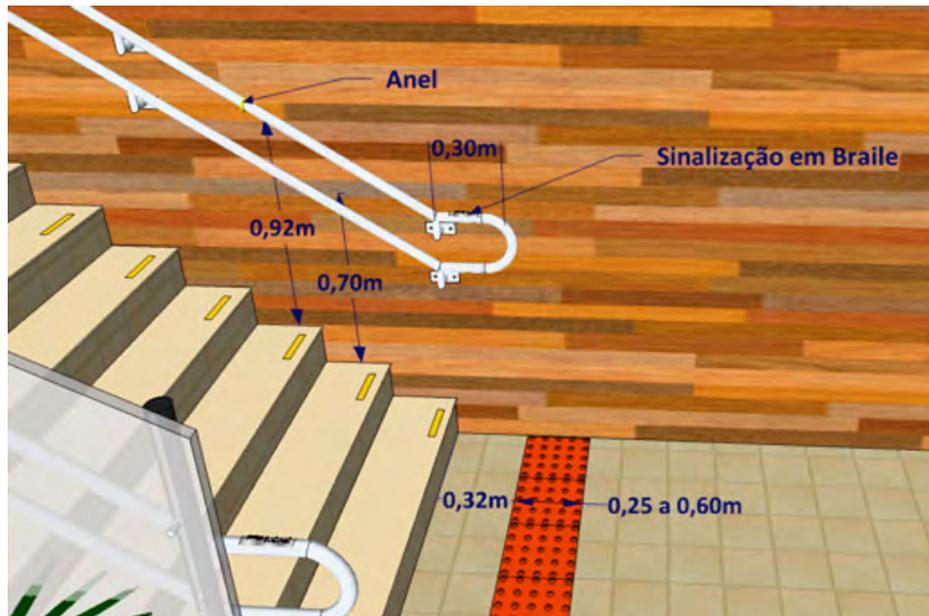
Todo degrau de escada deve ter sinalização visual na borda do piso, indicando o fim do degrau, em cor contrastante com a do acabamento, medindo entre 2 e 3cm de largura e 20cm de extensão, iniciando-se na projeção dos corrimãos.



Deve haver piso-alerta junto ao início e final das escadas, distando desta não mais que 32cm.

³ Parte do piso de um degrau que se projeta poucos centímetros (de 2 a 5) além da face do espelho.

Escadas e rampas devem possuir corrimãos com seção circular, sem arestas vivas, entre 3 e 4,5cm, em ambos os lados, sendo recomendável em escadas e obrigatório em rampas o corrimão duplo, ou seja, de duas alturas, 92 e 70cm (medidas na geratriz superior das peças), como segurança também a pessoas de baixa estatura.



Atenção à distância livre do corrimão à parede, que deve ser de, no mínimo, 4cm, para que os dedos possam deslizar.

Os corrimãos devem ser construídos em materiais rígidos e resistentes. Devem oferecer segurança aos usuários. Por isso, sempre que houver paredes, estas devem ser usadas para sua fixação.

Se não houver paredes é obrigatório o uso de guarda-corpo (1,05m de altura) para fixação dos corrimãos.

Devem ser contínuos e não interrompidos nos patamares inferiores a 1,40m. Devem sempre ser prolongados em 30cm no início e final das escadas e rampas.

Quando a escada ou rampa tem largura igual ou superior a 2,40m, é preciso colocar corrimãos intermediários.

Placa em braille informando o número do pavimento no início e final das escadas ou rampas deve ser instalada na geratriz superior do prolongamento horizontal do corrimão, distante 15cm do final do mesmo.



Rampas

Rampas devem ter revestimento antiderrapante e possuir piso tátil no início e final.

Quando não protegidas por paredes, devem ser criadas guias de balizamento nos quais os guarda-corpos devem ser fixados.

Devem existir patamares antes e depois de cada segmento de rampa, de no mínimo 1,20m de comprimento, na direção do movimento, para descanso.

As rampas devem ter largura mínima de 120cm e ter inclinação contínua sem variações em cada segmento, sendo permitida inclinação transversal máxima de 2% em rampa interna e 3% em rampa externa.

A INCLINAÇÃO PARA AS
RAMPAS É CALCULADA
SEGUNDO A EQUAÇÃO:

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

Onde:

i é a inclinação em porcentagem;
h é a altura do desnível;
c é o comprimento da projeção horizontal.

Para serem consideradas acessíveis, devem seguir a tabela a seguir:

Altura de cada lance de rampa	Comprimento (medida horizontal) da rampa = multiplicar a altura por:	Número máximo de rampas em sequência
Até 80cm	12	15
Até 1 metro	16	qualquer nº
Até 1,50m	20	qualquer nº

Em casos excepcionais, em que não for possível obedecer a tabela acima e somente em reformas, utiliza-se a tabela seguinte:

Apenas em caso de reformas, onde não seja possível usar a outra tabela:		
Altura de cada lance de rampa	Comprimento (medida horizontal) da rampa = multiplicar a altura por:	Número máximo de rampas em sequência
Até 7,5cm	8	apenas uma
Até 20cm	10	4



Plataformas verticais

- Devem ter dispositivo de chamada de pessoal habilitado na recepção para auxílio, caso necessário.
- Devem dispor informação de como utilizar o equipamento, nas áreas de espera para embarque.
- Devem dispor de dispositivo de segurança em relação à área de percurso, para evitar acidentes com a subida e descida do piso móvel.

Plataforma vertical, para cobrir desníveis de até dois metros em edifícios públicos.

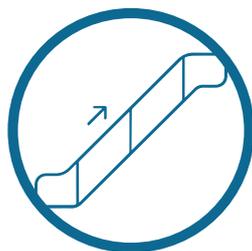
Pode ser aberta, com as laterais e cancelas de segurança necessárias.

Devem ter fechamento até a altura de 1,10m, contínuo, sem vãos, nas laterais.



Plataforma vertical com altura entre 2 e 9m deve ser enclausurada.





Plataformas de plano inclinado

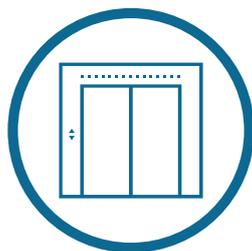
Plataformas de plano inclinado são colocadas diretamente sobre as escadas e há obrigatoriedade do acompanhamento de pessoal habilitado na utilização desta plataforma. Essa informação deve ser disponibilizada na área de espera para embarque, onde deverá haver dispositivo de chamada para tal. Deve ser previsto assento escamoteável para pessoas com mobilidade reduzida.



Plataformas de plano inclinado – equipamento dobrável

Quando a escada é estreita para se reservar um lado só para a plataforma, pode ser usado um equipamento dobrável, tipo bandeja.





Elevadores - condições gerais

Os elevadores previstos devem atender às normas exigidas pela ABNT NBR 13994:2000 e NBR NM 207:1999, assim como devem ser garantidos os critérios de acessibilidade para as pessoas com deficiência.

A porta do elevador deve ter abertura mínima de 0,80m.

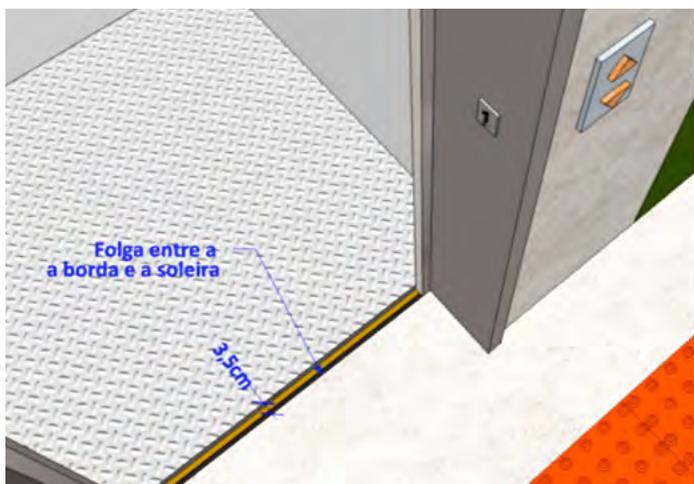
No interior da cabine deve existir dispositivo que emita sinais sonoro e visuais, indicando o sentido que a cabine se movimenta.

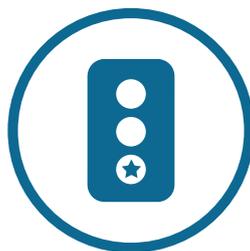
Além do interfone, deve haver outra forma de comunicação para solicitar auxílio (videofone, campainha).

Tanto os dispositivos de acesso quanto os de controle - portas, botoeiras, dispositivos de segurança e comunicação - devem oferecer conforto e segurança para todos os usuários - fácil manuseio, redução do esforço e possibilidade de alcance.

O piso da cabine deve ter cor contrastante com o piso do pavimento.

A folga entre a borda da soleira da plataforma do carro e a borda de qualquer soleira de pavimento deve ser conforme especificado na NM 207 ou nas normas mais recentes. A distância horizontal entre a soleira do carro e a soleira de pavimento não deve exceder 35mm.





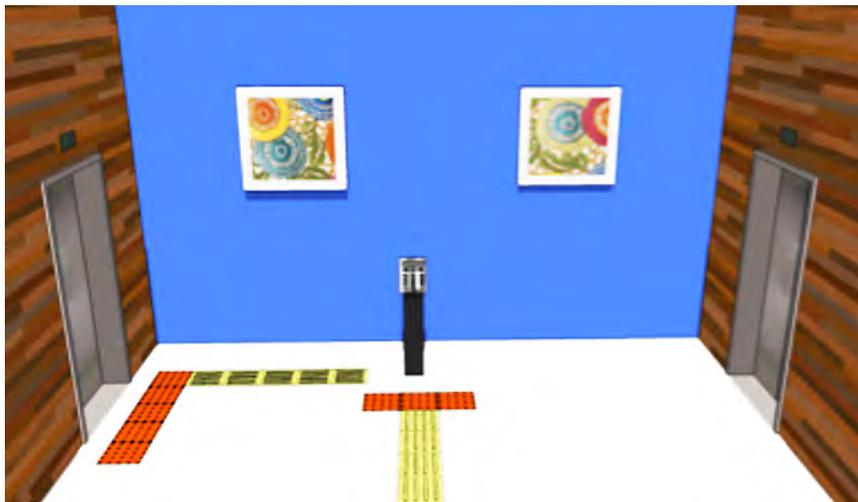
Sinalização podotátil para elevadores convencionais

Para possibilitar autonomia, o piso tátil deve levar o usuário diretamente ao botão de chamada do elevador (pode-se indicar sempre o mesmo elevador, o mais próximo, para atendimento à pessoa com deficiência).



Sinalização podotátil para elevadores inteligentes

Para essa situação, o piso tátil deve levar o usuário diretamente ao comando externo de solicitação do elevador e deste deverá partir a indicação podotátil até a porta do elevador (que poderá, nesse caso, ser programado para indicar sempre o mesmo elevador, quando solicitado por pessoa com deficiência).



Identificação do pavimento nos batentes

A identificação da numeração do pavimento deve ser afixada em ambos os lados dos batentes das portas, na altura de 1m, em todos os pavimentos, e ser visível a partir do interior da cabina e do acesso. As marcações devem formar um contraste com o fundo e ter dimensões mínimas de 50mm em alto ou baixo-relevo de 0,8mm. A marcação em braile deve ser colocada imediatamente abaixo da designação do pavimento. Estas marcações podem ser em placas gravadas e permanentemente fixadas.

SINALIZAÇÃO NO PISO

No mercado, atualmente, são encontrados pisos táteis em diferentes materiais, como PVC, poliéster, concreto, em placas ou peças soltas colocadas com gabarito (no interior).

A sinalização tátil direcional deve ser instalada em espaços amplos (onde a orientação por paredes ou divisórias utilizando a bengala não é possível) e deve conduzir o usuário a locais como recepção, mapa tátil, elevadores e sanitários.

A sinalização tátil de alerta deve ser instalada perpendicularmente ao sentido do deslocamento nas seguintes situações no interior do prédio:

- no início e término das escadas dos andares e da escada de incêndio;
- no início e término das rampas;
- junto às portas dos elevadores;
- em torno dos obstáculos suspensos.

(Esta sinalização deverá ser colocada no máximo a 32cm de distância dos pontos acima referidos.)

EXEMPLO DE SITUAÇÃO
ONDE É NECESSÁRIO TER
O AVISO NO PISO.



Quando utilizado para conduzir o usuário a um determinado local tipo, sala, auditório etc., o piso deverá chegar à parede lateral da abertura de passagem (p. ex. porta), onde deverá haver uma informação em braile com o nome do local ou atividade.



A sinalização tátil deve ser colocada de forma a guiar o usuário por espaços sem obstáculos, de maneira que se sinta confiante em percorrer o caminho indicado no piso, por isso deve-se atentar a quaisquer modificações no layout que venham interferir na rota proposta. Caso necessário deve-se recolocar o piso podotátil.

Não se deve exceder na colocação de piso tátil na edificação.

O USO ABUSIVO PODE
CONFUNDIR MAIS QUE
INFORMAR, COMO MOSTRA
O EXEMPLO AO LADO.



Além do mais, a pessoa com deficiência visual utiliza as paredes ou divisórias para se orientar com a bengala, encontrando o limite do espaço. Nestes casos não há necessidade do piso tátil.



PLACAS DE INFORMAÇÃO

Toda informação ao público deve ser feita visando o maior número possível de beneficiados, com a preocupação em confeccionar placas visuais em material com acabamento fosco, evitando-se os de acabamento brilhante e de alta-reflexão, assim como com dimensionamento e contraste de cor dos textos e das figuras para serem perceptíveis por pessoas com baixa visão. E sempre que possível associá-las a caracteres em relevo.



EXEMPLO DE PLACA
INFORMATIVA
INADEQUADA.



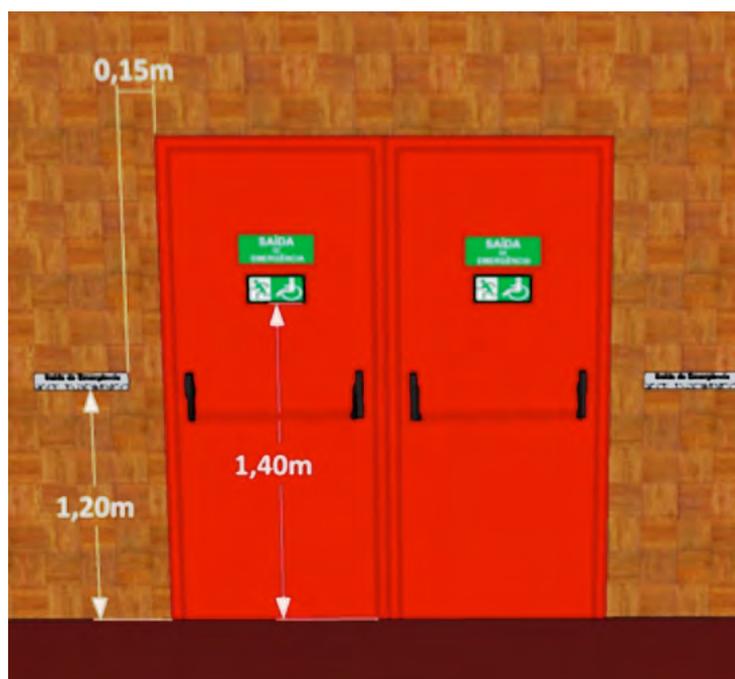
PORTAS



Identificação nas portas

Estas informações deverão ser colocadas na altura 150cm no centro de cada porta:

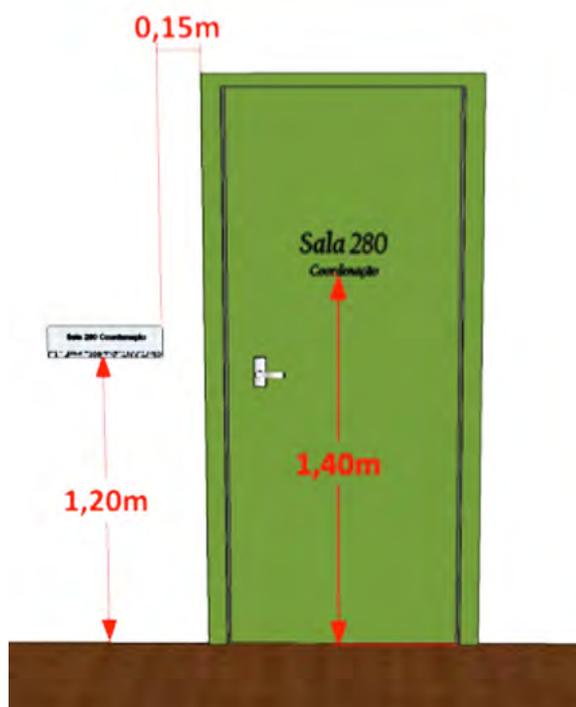
- Informação visual com símbolo feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso, colocados nas portas de sanitários acessíveis.
- Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso, colocados nas respectivas portas corta-fogo.
- Informação visual identificando a atividade do setor a que pertence, juntamente com a numeração da sala.



Identificação nas paredes laterais às portas

Estas informações deverão ser colocadas na altura 100cm distante 15cm da borda da folha da porta, no lado da maçaneta:

- Junto às portas dos sanitários acessíveis deve haver placa com informação tátil na parede escrito “feminino”, “masculino” ou “unissex” (conforme for o caso), em alto-relevo e cor contrastante com o fundo, e a mesma informação em braile na linha de baixo.
- Junto às portas de acesso às diversas atividades deve haver placa com informação tátil na parede com escrito que identifica a atividade ou coordenação, departamento etc., por exemplo “copa” ou “CGAPF” em letra maiúscula, alto-relevo e cor contrastante com o fundo. E na linha de baixo, a mesma informação em braile.





Abertura de portas

Tanto a transposição quanto as áreas necessárias para aproximação das portas têm medidas importantes para o acesso às pessoas em cadeiras de rodas, ou seja, a largura da porta e também sua abertura são imprescindíveis para que se possa com autonomia entrar e sair de um local, mas somente se for possível a aproximação correta à porta, com espaço para o giro.

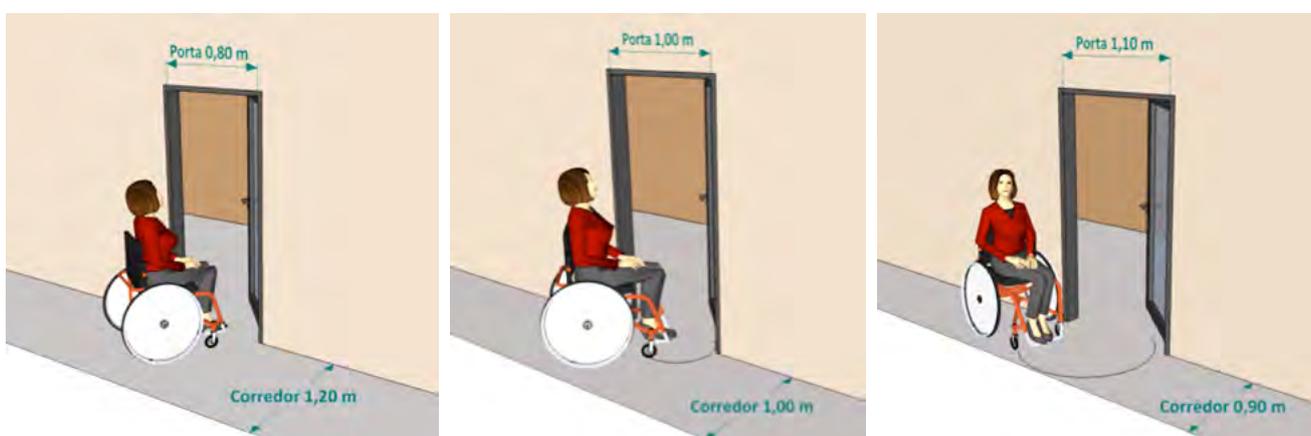
Todo cuidado deve ser tomado para que, por detalhes que passam despercebidos, a acessibilidade seja comprometida. Exemplo disso são os “braços de porta”, usados para manter fechadas, que impedem ou dificultam a abertura total das portas.

Outro exemplo são as maçanetas redondas, as preferidas nos edifícios públicos, pois possuem um dispositivo que permite o trancamento da porta sem utilização de chaves. Entretanto, é de difícil manuseio para muitas pessoas com deficiência que não tenham como girá-las para destravar e abrir a porta, ou mesmo puxá-la se não estiver travada.



Espaço necessário para aproximação de portas

Existe uma relação entre a porta e o corredor para permitir o giro da cadeira de rodas, ou seja, quanto mais estreito o corredor interno (mín. 90cm), mais larga deverá ser a porta, de tal maneira que a soma entre a largura do corredor e a largura da porta somem, no mínimo, 2 (dois) metros.



EXEMPLO DE
CORREDOR
INACESSÍVEL.

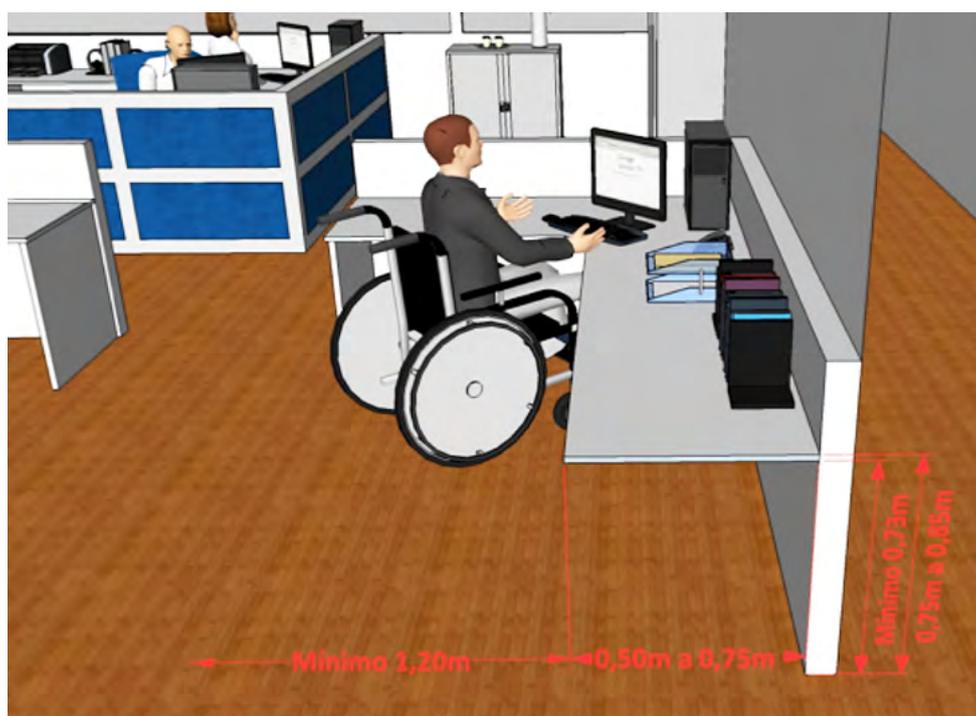


INTERIOR DAS SALAS

A circulação entre os móveis exige passagens de, no mínimo, 80cm e áreas de giro para retorno (ida e volta).

Todos os móveis devem ser adequados, ajustáveis e com desenho universal no serviço público.

As superfícies de trabalho, bancadas ou mesas devem ter altura interna de, no mínimo, 73cm, sendo que a altura superior para a pessoa em cadeira de rodas deve ter entre 75 a 85cm, e para uma pessoa em cadeira comum, entre 65 a 75cm.

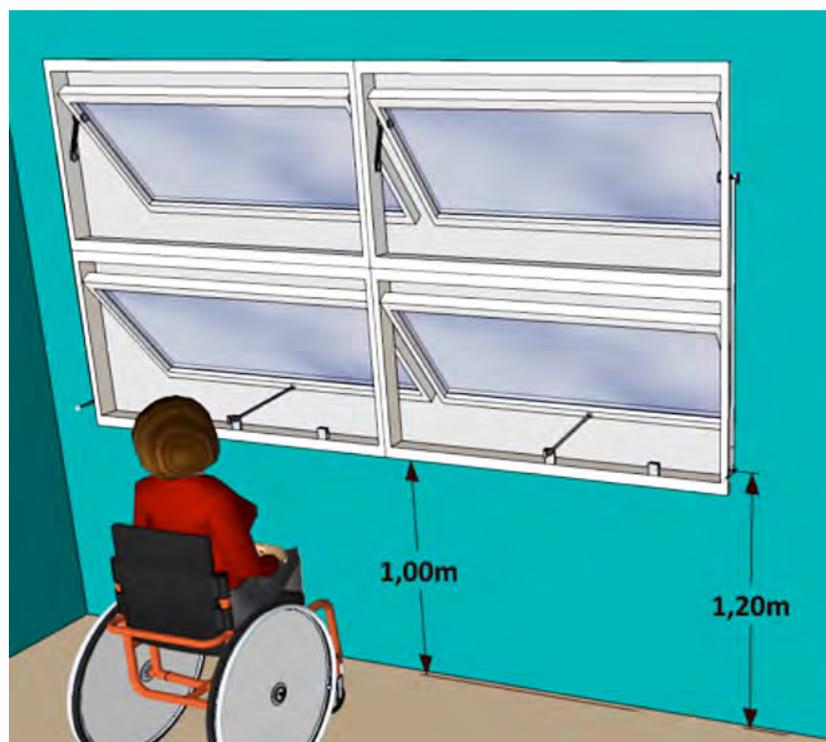


Não se deve esquecer que o mínimo de espaço horizontal é de 80cm conforme o módulo de referência adotado pela norma*, ou seja, a colocação de gaveteiros, equipamentos de informática etc. deve respeitar essa medida.

JANELAS

As janelas também devem ter acessibilidade, para tal é necessário considerar o alcance manual e visual da pessoa em cadeira de rodas, assim como aquelas de baixa estatura. Para possibilitar a visualização da área externa, o parapeito precisa ter altura máxima de 1,00m.

Os puxadores e demais dispositivos de abertura, independentemente da altura das janelas, devem estar no máximo a 1,20m de altura do piso. Em janela tipo *máximo ar*, o puxador não deve estar fixado e restrito à parte que se afasta.



ILUMINAÇÃO

Iluminação deve ser adequada e ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas -, pois elas podem ter variadas necessidades em termos de iluminação. Algumas pessoas têm fotofobia e grande dificuldade com a claridade intensa. Outras precisam estar em um ambiente com bastante iluminação para conseguirem usar seu resquício de visão. Por motivos como esses, ter condições flexíveis de iluminação é a melhor maneira de lidar com a necessidade que surgir.

É importante que haja maneiras de dispor da iluminação para diferentes casos, como as instalações elétricas paralelas e utilização de interruptores diferentes para cada conjunto de luminárias, ou mesmo automação programada para isso. Brises, cortinas ou persianas ajustáveis são também necessárias, pois permitem ou restringem o excesso de luz natural nos ambientes.

É interessante sempre se observar que uma fonte de luz, seja ela natural ou artificial, poderá refletir em telas de computadores, em quadros de professor etc., ou simplesmente provocar desconforto em uma pessoa com baixa visão.

SANITÁRIOS ACESSÍVEIS

Aos sanitários acessíveis devem estar em rotas acessíveis.

No mínimo, 5% dos sanitários no edifício devem ser acessíveis.

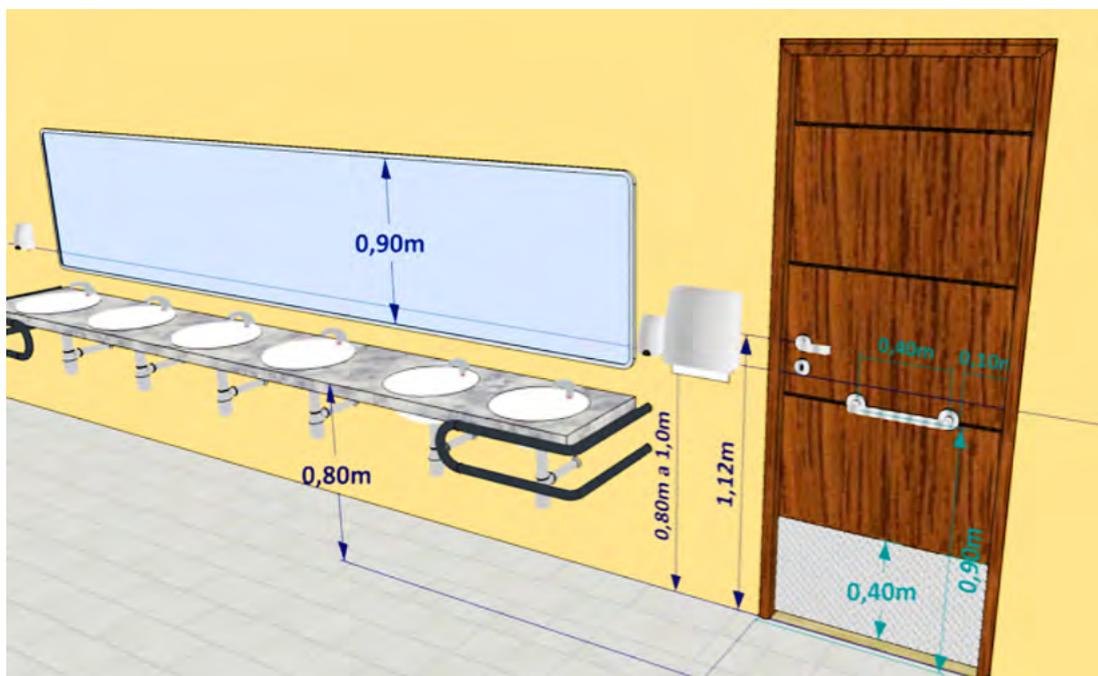
A identificação do tipo de sanitário (feminino, masculino, familiar, infantil, adaptado) deve estar disponível, de forma clara, na porta e na parede adjacente à maçaneta. Na porta, de forma pictórica, e na parede, de forma escrita e tátil, além da braile.



- Portas no sanitário acessível devem abrir para fora.
- Maçaneta tipo alavanca, sem arestas (acabamento arredondado).
- Puxador horizontal ou barra de 40cm de comprimento.
- Revestimento resistente a impactos na parte inferior das portas, inclusive no batente, às batidas de bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40m a partir do piso.

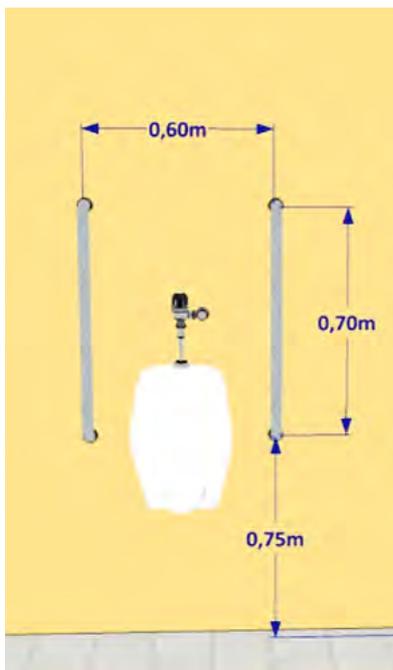
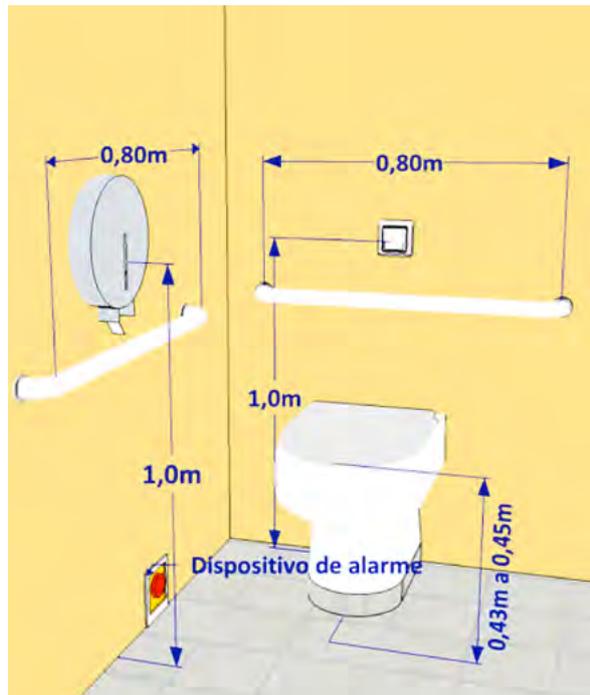
No interior dos sanitários, para facilitar a visualização, deve-se prever o diferenciamento entre a cor do piso e das paredes e entre equipamentos e parede.

Para compor o sanitário acessível é necessário que as louças, barras e demais acessórios colocados sejam rigorosamente obedecidos em seus detalhes, alturas, distâncias e diâmetros, conforme especificado na NBR 9050 ABNT.



- Lavatório com altura entre 78 e 80cm.
- Torneira acionada por sensor ou alavanca.
- Barra de apoio horizontal para o lavatório, altura entre 78 e 80cm.
- Espelho vertical 60 x 90cm com a borda inferior a 90cm do piso acabado.
- Saboneteira, toalheiro, cabide e porta-objeto na faixa de alcance, entre 80 e 100cm.
- Bacia sanitária à altura entre 43 e 45cm, mesmo que para sua elevação seja feito um sóculo.
- Barras de apoio horizontal de 80cm devem ser instaladas nas paredes da lateral e do fundo do vaso.

- Papeleira alinhada ao final da bacia, altura inferior de 100cm.
- Acionamento da descarga tendo seu eixo a 100cm de altura e força de acionamento humano inferior a 23 N.
- Dispositivos de alarme (sonoro e visual) devem ser previstos em sanitários exclusivos para pessoas com deficiência.
- Mictório com barras de apoio, de 70cm, fixadas na vertical, em ambos os lados, paralelas e distantes 60cm uma da outra e na altura de 75cm do piso.
- Barras de apoio horizontais e verticais devem ser instaladas nas paredes da lateral do banco e do chuveiro (nesta em “L”).



AUDITÓRIOS

Devem necessariamente permitir o acesso por pessoa em cadeira de rodas, tanto na plateia quanto no palco.

Podem ser por rampa, com largura mínima de 90cm, inclinação máxima de 16,66%, para vencer altura máxima de 60cm. Para alturas superiores, a inclinação máxima é de 10%, deve ter guia de balizamento, mas não é necessária a instalação de guarda-corpo ou corrimãos (esse é um caso especial).

Se necessário, deve ser instalado equipamento eletromecânico para esse acesso.

Devem haver lugares reservados para o posicionamento de cadeira de rodas junto às poltronas e fora da circulação, em locais de boa visibilidade. A quantidade de espaços reservados é 2 % da lotação do estabelecimento.

O palco deve ter sinalização no piso (podotátil de alerta) para resguardar pessoas com deficiência visual.

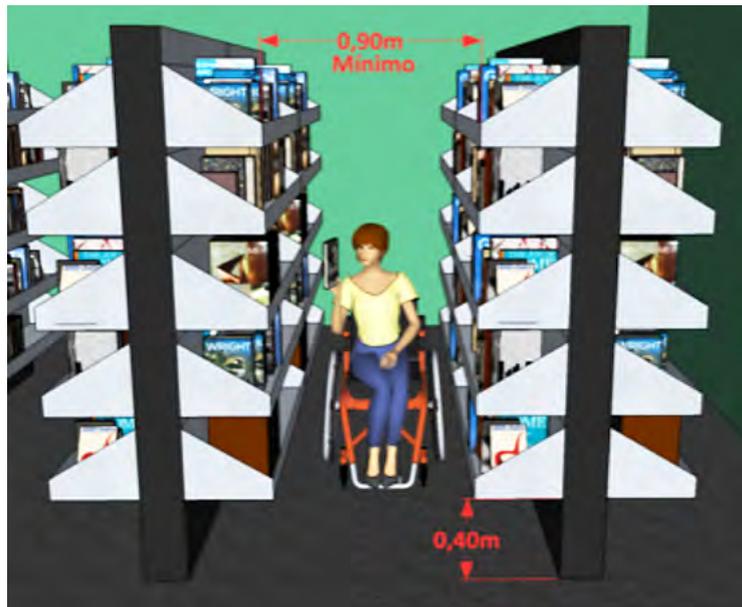


A FALTA DE OPÇÃO ACESSÍVEL
LEVA À ALTERNATIVA
QUE TRAZ RISCOS A TODOS
AO CONDUZIR O CADEIRANTE.

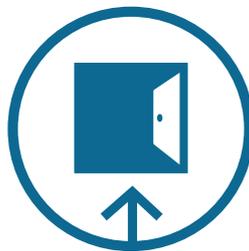


BIBLIOTECAS, ARQUIVOS ETC.

A passagem livre, em linha reta, entre estantes, deve ser de, no mínimo, 90cm, lembrando que é preciso deixar área para o giro, 1,50m x 1,50m, quando do retorno da pessoa em cadeira de rodas.



PREVENÇÃO DE INCÊNDIO



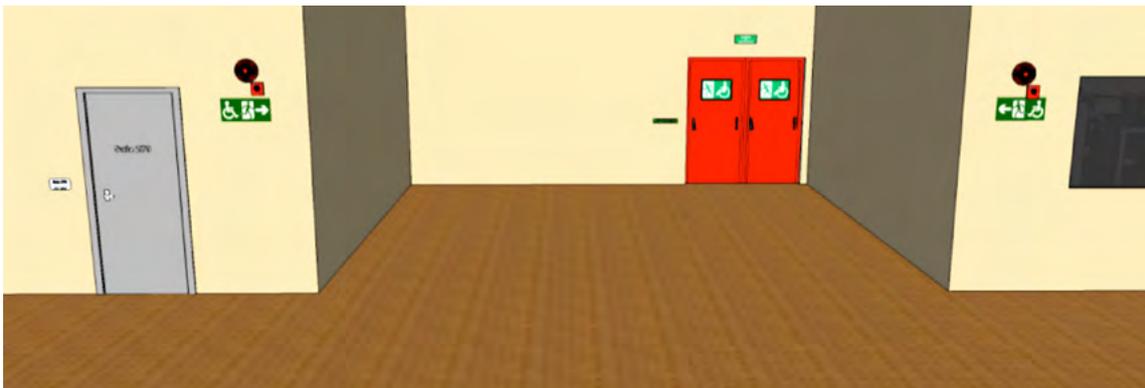
Rota de Fuga

A rota de fuga deverá ter um trajeto contínuo, devidamente proporcionado por portas, corredores, antecâmaras, passagens externas, balcões, vestíbulos, escadas,

rampas ou outros dispositivos de saída ou combinações destes, a ser percorrido pelo usuário, em caso de incêndio de qualquer ponto da edificação até atingir a via pública ou espaço externo, protegido do incêndio.

As rotas de fuga e as saídas de emergência devem ser sinalizadas com informações visuais e sonoras.

Nas escadas que interligam os diversos pavimentos, inclusive nas de emergência, junto à porta corta-fogo, deve haver sinalização tátil e visual, informando o número do pavimento. Também deverá ser instalada nos corrimãos a sinalização tátil, colocada a 15cm do final do corrimão.



Alarmes sonoros

Alarmes sonoros e visuais (intermitentes) devem ser instalados nas saídas de emergência e devem estar sincronizados entre si, para alertar tanto as pessoas com deficiência visual como as pessoas com deficiência auditiva.

Devem atender às seguintes condições:

- a) ter intensidade e frequência entre 500 Hz e 3 000 Hz;
- b) frequência variável alternadamente entre som grave e agudo, se o ambiente tiver muitos obstáculos sonoros (colunas ou vedos);
- c) intermitência de 1 a 3 vezes por segundo;
- d) intensidade de, no mínimo, 15 dBA superior ao ruído médio do local ou 5 dBA acima do ruído máximo do local.

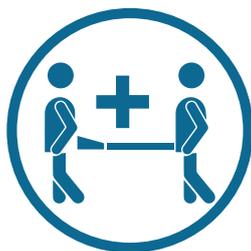
Recomenda-se adotar em ambientes internos valores entre 35 dBA e 40 dBA e em ambientes externos, valores entre 60 dBA e 80 dBA, sendo recomendado utilizar o valor de 60 dBA.



Alarmes Visuais

Os alarmes visuais devem atender às seguintes características:

- a) aparência intermitente;
- b) luz em xenônio de efeito estroboscópico ou equivalente;
- c) intensidade mínima de 75 candelas;
- d) taxa de flash entre 1 Hz e 5 Hz;
- e) ser instalados a uma altura superior a 2,20m acima do piso ou 0,15m inferior, em relação ao teto mais baixo;
- f) ser instalados a uma distância máxima de 15 m; podem ser instalados num espaçamento maior até o máximo de 30 m, quando não houver obstrução visual.



Sinalização da área de resgate

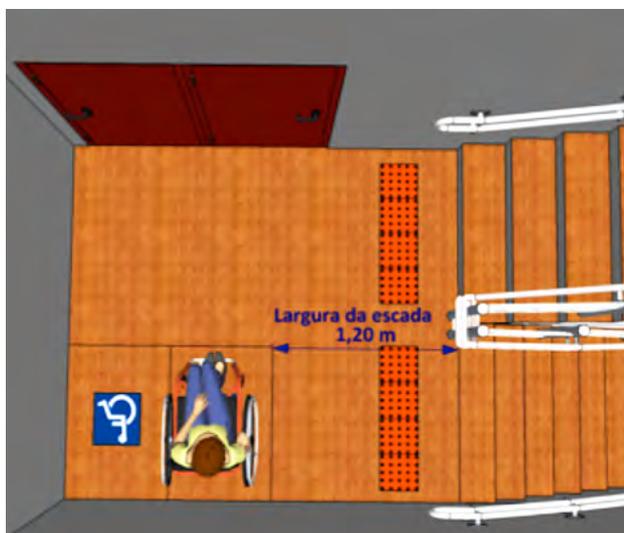
A porta de acesso às áreas de resgate deve ser identificada com sinalização em material fotoluminescente ou ser retroiluminada.

Junto à porta corta-fogo, em cada pavimento, deve haver placa com informação tátil na parede com escrito “saída de emergência” em alto-relevo e cor contrastante com o fundo e na linha de baixo a mesma informação em braile.

Placas identificando a numeração do pavimento deverão ser colocadas na altura de 100cm no batente das portas corta-fogo, no lado da abertura da porta, em alto-relevo e cor contrastante com o fundo, e em braile imediatamente abaixo.



Em cada pavimento das escadas de emergência haverá uma área de resgate de pessoa em cadeira de rodas, em espaço reservado e demarcado no piso nas dimensões do módulo de referência (M.R.), em área ventilada e fora do fluxo principal de circulação.



ÁREAS DE LAZER E ESPORTIVAS

Embora no serviço público federal sejam poucos os espaços de trabalho que contemplem áreas de lazer e esportivas, vale atentar para tais casos.

Cuidados com largura de portas, que nessas áreas devem ter vão livre ainda maior, cerca de 1,00 m, para permitir a passagem de cadeiras de rodas do tipo “cambadas”.

Acesso garantido às arquibancadas, às áreas de apresentação, às quadras, aos vestiários e aos sanitários.

As piscinas devem ter seu acesso à água através de escadas, rampas ou bancos para transferência com medidas especificadas na NBR 9050 ABNT. E a área em seu entorno deve ter piso que não seja escorregadio nem excessivamente abrasivo.



PATRIMÔNIO TOMBADO

Convém salientar que mesmo os imóveis que estão circunscritos na área de atuação do IPHAN estão passíveis de adaptações para tornar o bem acessível, o que se pode verificar pela Instrução Normativa Nº 1, de 2003, do referido órgão, que visa:

“Estabelecer diretrizes, critérios e recomendações para a promoção das devidas condições de acessibilidade aos bens culturais imóveis especificados nesta Instrução Normativa, a fim de equiparar as oportunidades de fruição destes bens pelo conjunto da sociedade, em especial pelas pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.”

A publicação do Caderno Técnico nº 9 do IPHAN bem traduz a postura do Instituto, conforme se pode ver adiante:

“A acessibilidade urbana e o patrimônio cultural são temas complexos que exigem um tratamento cuidadoso, não existindo receitas prontas a serem aplicadas. Com vistas à concretização dos direitos à acessibilidade urbana, não é possível desenvolver uma teoria que possa ser aplicada a todos os espaços consagrados patrimônio cultural. Cada caso deve ser estudado em profundidade, a fim de que alcance soluções específicas, úteis e adequadas.”

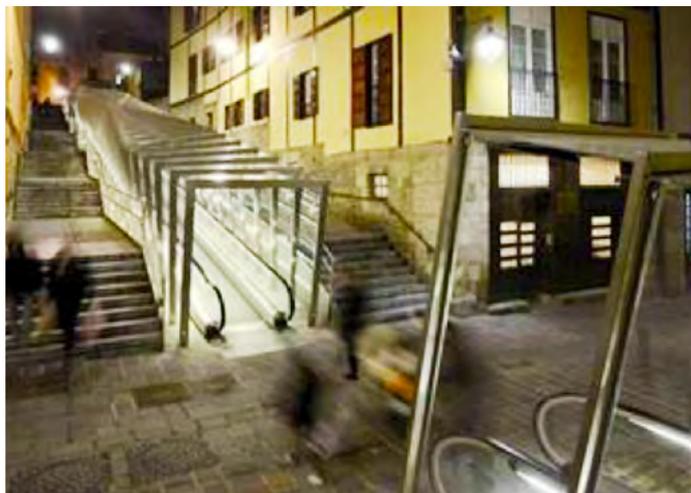
“Além dos espaços urbanos, a acessibilidade deve ser garantida também nos bens imóveis, naturais, arqueológicos, paleontológicos e imateriais – neste último caso, de forma a adequar os espaços onde as manifestações culturais ocorrem.”

“Para a proposição de soluções de acessibilidade aos bens culturais, devem ser cumpridos dois requisitos: não produzir resultados incoerentes com o conjunto e dar respostas às necessidades de qualquer visitante ou usuário.”

“Em resumo, a supressão de barreiras nos acessos aos bens culturais deve ser executada de modo a:

- resguardar a integridade estrutural dos imóveis;
- evitar a descaracterização do ambiente natural e construído;
- propiciar maior comunicação entre o usuário e o bem cultural;
- promover a livre circulação por todos os espaços; e
- possibilitar a utilização de comodidades, tais como espaços para repouso dos visitantes e sanitários, além de equipamentos e mobiliários urbanos.”

A seguir, apresentamos imagens inspiradoras de situações solucionadas em outros países e que demonstram a responsabilidade do Estado em oferecer espaços acessíveis e dignos à população, sem discriminação a pessoas com deficiência.



COMO FAZER A VISTORIA

- Iniciar sempre pela área externa de acesso ao edifício.
- Utilize uma planta baixa por pavimento da edificação onde será marcado cada ponto a ser adequado com o número do item. Fotografar o número do pavimento para identificar o local da foto.

BIBLIOGRAFIA

NBR 9050 ABNT

norma13994

acessibilidade_Unidades básicas de saúde

BB - Manual de Acessibilidade - 1 a 13 - Parte 1

cad-6_boas práticas

Cartilha_Acessibilidade CEF

cartilha_santos_para_todos_2edicao

cartilhaacessibilidadeprefuberlandia

guia_acessibilidade_urbana_MG

Guia_Constr_Calcadas_CREA.BA

GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA

manual acessibilidade SP

Manual Floripa

manual.escolas_MEC

manual_acess_rj

manual_acessibilidade_MP-SC

Manual_Arborizacao

MIOLO_-_Turismo_e_Acessibilidade_Manual_de_Orientaxes

Pregao 27-2011 Manual Acessibilidade

roteiro_vistoria_CREA_RS

Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2.000

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2.000

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência/2007



ANEXO

A ESCOLHA DO PRÉDIO

- O percurso que une a edificação à via pública, às edificações e aos serviços anexos de uso comum e aos edifícios vizinhos é acessível?
- O acesso principal ao interior da edificação está livre de quaisquer impedimentos relativos à acessibilidade?
- É possível o acesso de pessoas em cadeiras de rodas em todos os ambientes?

ACESSO ÀS IMEDIAÇÕES DO PRÉDIO

AO CHEGAR

- As calçadas têm faixa de circulação, sem interferência, com largura mínima de 120cm (circulação de uma pessoa em pé e outra numa cadeira de rodas)?
- O piso no percurso é contínuo, sem ressaltos ou depressões?
- O piso tem superfície regular, firme e estável, sem provocar trepidações?
- O piso na faixa de circulação tem inclinação transversal máxima de 3%?
- Se existirem equipamentos na calçada, como caixas de coleta, lixeiras, telefones públicos e/ou outros, os mesmos estão fora do espaço/faixa de passagem de pedestres?
- Elementos aéreos, como marquises, placas, toldos e vegetação, estão localizados a uma altura superior a 210cm?
- Em caso onde há entrada de carros para garagem privativa, está preservada a faixa livre para pedestres?
- As calçadas possuem piso tátil de alerta para sinalização e indicação de diferença de nível no piso e presença de obstáculos?
- As grelhas, são embutidas no piso, sem alterar o nivelamento deste?
- As grelhas quando dispostas transversalmente à direção do movimento, têm vãos com dimensão máxima de 15mm?

Em obras

- O tapume preserva a circulação na faixa livre de pedestre?
- No caso do tapume ocupar a calçada, há uma circulação provisória, com no mínimo 1,20m de largura sobre o leito carroçável?
- Essa circulação possui rampa para saída e retorno à calçada?

Por transporte público

No ponto de ônibus próximo ao local do prédio se constata a existência de:

- abrigo?
- poste com sinalização?
- piso de alerta?
- espaço de espera para usuário em cadeira de rodas?
- Existe faixa de pedestre para segurança do pedestre no percurso entre o prédio e o ponto de ônibus?
- Na existência de faixa de pedestre há rebaixamento de meio-fio de ambos os lados?

Por táxi ou carro oficial

- Da calçada à entrada do edifício há recuo da rua, para aproximação de carro?
- Na existência do recuo, o mesmo foi feito de maneira a não prejudicar ou interferir na faixa de circulação do pedestre?
- Na existência do recuo, há rebaixamento de meio-fio?

Em carro próprio

- Há vagas no estacionamento reservadas para veículos utilizados por pessoas com deficiência, localizadas próximas aos acessos de circulação de pedestres?
- As vagas especiais existentes estão em número correto, ou seja, 1% das vagas acima de 100 e uma vaga para locais com 11 a 100 vagas existentes?
- Estas vagas permitem que ocorra a circulação e passagem de pedestres livre de veículos?

- Há espaço adicional de 1,20m de largura, pintado com listas em amarelo no piso, lateral à vaga?
- As vagas reservadas têm o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso?
- As vagas reservadas são identificadas com placa vertical?
- Há rebaixamento do meio-fio e rampa na calçada para ligar a vaga à calçada ou passeio?
- O caminho a ser percorrido pela pessoa com deficiência é livre e sem obstáculos até o prédio?

SINALIZAÇÃO NO PISO EXTERNO

- Há sinalização no piso (piso podotátil)?
- Na existência de piso podotátil, este está perfeitamente encaixado e integrado, sem apresentar desnível com o piso local?
- Existe piso direcional em locais amplos e sem referência para as pessoas com deficiência visual?
- Na linha do piso direcional, o percurso está livre de qualquer tipo de interferência?
- O piso direcional está ligado ao piso-alerta?
- O piso alerta está colocado para informar mobiliários urbanos ou equipamentos suspensos?
- Existe piso-alerta no início e final de escadas, rampas e rebaixamentos de meio-fio?
- O piso-alerta foi colocado nas mudanças de rotas ou bifurcações junto ao piso direcional?

A EDIFICAÇÃO

FACHADA

- A entrada principal do prédio é visualmente acessível, ou seja, pode ser facilmente percebida?
- A circulação é acessível desde a rua até a entrada principal do prédio?
- Se prédio com mais de um pavimento, há elevador ou outro equipamento eletromecânico de acessibilidade?

- Se não há elevador ou outro equipamento eletromecânico acessível, há rampas ligando os pavimentos?
- Há itinerário acessível a todas as dependências do prédio?
- As dependências em que ocorre maior fluxo de pessoas estão situadas no andar térreo?

ACESSO INTERNO

Diferença no piso nível externo x interno

- A diferença, entre o exterior e a soleira da porta de entrada tem no máximo 15mm?
- Essa diferença quando igual ou inferior a 15mm é chanfrada em ângulo de 45°?
- Há rampa em qualquer caso onde ocorra um desnível maior que 1,5cm e menor que 48cm?
- Se a entrada é alcançada por escada, existe a opção de rampa ou equipamento eletromecânico?

Capachos

- Na existência de capacho na entrada, esse está embutido no piso externo?
- Seu desnível é de, no máximo, 5mm?

Trilhos em porta de correr

- Na existência de portas de correr, os trilhos ficam na parte superior ou, em caso de estarem na parte inferior, os trilhos estão nivelados com a superfície do piso?
- As frestas dos trilhos, da porta de correr, são inferiores a 15mm?

Dispositivos de segurança de ingresso

- Na existência de catracas ou cancelas, alguma delas possui acessibilidade?
- Em caso de portas giratórias, há uma entrada alternativa?

RECEPÇÃO

- Ao entrar pela recepção, esta possibilita aos usuários se situarem no edifício?
- Quando localizada após um hall, existe uma rota com piso tátil da porta de entrada até a recepção?
- O balcão da recepção está identificado de forma clara?
- Na recepção, há maneiras diferentes de informar e/ou comunicar, sejam elas de forma visual, tátil e/ou auditiva?
- As informações visuais e/ou táteis são suficientes sem serem excessivas?
- Os acabamentos utilizados em piso e parede são neutros, ou seja, apropriados para receber as informações visuais necessárias?
- Os elementos, como móveis, portas, equipamentos etc., permitem a usabilidade de pessoas com deficiência?
- Os tons e/ou as cores da parede e piso são diferentes?
- Materiais de acabamento de placas e outros informativos são de materiais anti-ofuscamento?

Saguão/área de espera

- Em saguão e área de espera, o mobiliário guarda distância necessária para circulação?
- Permite a aproximação de pessoas em cadeiras de rodas?
- O acabamento do mobiliário é arredondado e sem arestas?
- O material empregado proporciona diferentes percepções e habilidades?
- Há um espaço entre sofás, poltronas ou cadeiras, que permita a parada de cadeira de rodas fora da área de circulação?
- No espaço de circulação, há livre passagem sem interrupções por mobiliário, vasos de plantas etc.?

Piso tátil

- O piso tátil está colocado da porta de acesso até o balcão de informação, com opção para o mapa tátil, se houver?
- O caminho com o piso tátil segue para os principais pontos de distribuição do prédio ou locais de maior utilização?

Mapa tátil

- Possui um mapa tátil?
- O mesmo informa os principais pontos de distribuição do prédio ou locais de maior utilização?
- Sua superfície é horizontal ou inclinada?
- Contém informações em braile?
- A altura de instalação do mapa tátil está entre 0,90m e 1,10m?
- Em sua parte inferior, há espaço mínimo de 0,30m de altura e 0,30m de profundidade?

Balcões

- Os balcões de atendimento possuem altura da superfície de trabalho de no máximo 0,90m?
- Os balcões de atendimento permitem aproximação frontal da cadeira de rodas, com uma altura livre mínima de 0,73m embaixo da superfície de trabalho?
- Os balcões de atendimento possuem profundidade livre de aproximação de no mínimo 0,30m?

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL NOS PAVIMENTOS

- O hall de cada pavimento tem placas informativas?
- As placas do hall possuem cores contrastantes?
- Essas placas são táteis e em braile?
- Na existência de elementos suspensos, esses estão com altura acima de 2,10m?
- Na existência de elementos suspensos com altura inferior a 2,10m, esses estão sinalizados com piso de alerta?
- A rota acessível está livre de qualquer objeto?

Bebedouros

- Se há bebedouro, pelo menos 1 (um) deles possui altura máxima de 0,90m e

altura livre inferior de, no mínimo, 0,73m do piso?

- Os bebedouros do tipo garrafão e filtros estão posicionados na altura entre 0,80m e 1,20m do piso?
- Os copos estão posicionados na altura entre 0,80m e 1,20m do piso acabado?
- Possui telefone público na edificação?
- Pelo menos um permite o acesso de pessoas em cadeira de rodas?
- Um dos telefones possui amplificador de sinais ou um telefone com texto?

CIRCULAÇÃO VERTICAL NO EDIFÍCIO

- Em circulações na vertical, possui no mínimo uma acessível à pessoa com deficiência motora?
- Na rota acessível possui rampa ou equipamento de transporte vertical?
- Na utilização da circulação vertical, o usuário pode identificar em que pavimento se encontra?
- Há piso-alerta na indicação de circulações verticais?

Escadas

- A escada tem largura mínima de 120cm?
- A dimensão do piso (profundidade), do degrau, é maior que 28cm e menor que 32cm?
- A dimensão do espelho do degrau (altura) é maior que 16cm e menor que 18cm?
- As dimensões dos espelhos e pisos são constantes em toda a escada?
- O primeiro e o último degrau de um lance de escada estão distantes da área de circulação em pelo menos 30cm?
- O piso dos degraus da escada é revestido com material antiderrapante e estável?
- Há no início e final de cada segmento da escada um patamar de, no mínimo, 120cm de comprimento, na direção do movimento?
- Há patamares em qualquer mudança de direção de escada?
- Nas escadas ou degraus fixos em rotas acessíveis, existe associação à rampa ou equipamento de transporte vertical?

Corrimãos

- Há corrimãos em ambos os lados da escada e/ou rampa?
- Os corrimãos são construídos em materiais rígidos e resistentes, firmemente fixados às paredes e oferecem condições de segurança na utilização?
- Os corrimãos são de seção circular entre 3,0cm e 4,5cm de diâmetro?
- Há um espaço livre de, no mínimo, 4cm entre a parede e o corrimão?
- Os corrimãos têm prolongamento horizontal de, no mínimo, 0,30m nos dois níveis, do início e do final da escada ou rampa?
- As extremidades dos corrimãos têm acabamento recurvado?
- As extremidades dos corrimãos têm desenho contínuo, são fixadas ou justapostas nas paredes?
- A altura dos corrimãos da escada é 92cm do piso, medidos na geratriz superior dos mesmos?
- Os corrimãos da rampa estão instalados a duas alturas: 92 e 70cm do piso, medido da geratriz superior?
- Se a escada ou rampa possui largura superior a 240cm, há corrimãos intermediários?
- Os corrimãos têm continuidade, sem interrupção nos patamares intermediários?
- Na existência de corrimãos intermediários, esses somente são interrompidos quando o comprimento do patamar é superior a 1,40m?
- Se a escada ou rampa não tiver parede(s) lateral (is), existe guarda-corpo associado ao corrimão?
- Nesse caso, o guarda-corpo tem altura de 105cm?

Rampas

- A largura mínima da rampa é de 120cm?
- O piso da rampa e dos patamares é revestido com material antiderrapante?
- A inclinação da rampa está em conformidade com a tabela de dimensionamento de rampas?
- A inclinação transversal máxima é de 2% em rampa interna ou 3% em rampa externa?
- As laterais da rampa são protegidas por paredes ou guarda-corpos?
- No caso de haver guarda-corpos, esses são fixados em ressaltos no piso de no mínimo 5cm (guia de balizamento)?

- Há, no início e ao final de cada segmento de rampa, um patamar de, no mínimo, 120cm de comprimento, na direção do movimento?

Plataformas

- Existe plataforma elevatória?
- Se a plataforma é vertical e de percurso aberto, o desnível a ser vencido é de até 2,00m? Se a plataforma é vertical e de percurso aberto, possui fechamento lateral até a altura de 1,10m?
- Se a plataforma é vertical e de percurso fechado, o desnível a ser vencido é de até 9m?
- Se a plataforma é vertical, possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos equipamentos e nos pavimentos atendidos para utilização assistida?
- Se a plataforma é vertical, existe dispositivo de segurança em relação à área de percurso?
- Se a plataforma é de percurso inclinado, existe assento escamoteável para uso de pessoa com mobilidade reduzida?
- Se a plataforma é de percurso inclinado, existe sinalização tátil e visual, informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante sua utilização na área de espera?
- Se a plataforma é de percurso inclinado, a projeção do seu percurso está sinalizada no piso?
- Para qualquer tipo de plataforma: a área para espera de embarque está demarcada?

Elevadores - condições gerais

- Os elevadores obedecem ao disposto nas normas ABNT NBR 13994:2000 e NBR NM 207:1999?
- A porta do elevador tem vão mínimo de 0,80m?
- Na porta do elevador existe um dispositivo que emita sinais sonoros e visuais, que indicam o sentido que a cabine se movimenta?
- Há interfone e outra forma de comunicação para solicitar auxílio?
- A utilização do elevador é segura, fácil e acessível?

- O piso da cabine tem cor contrastante com a do piso do pavimento?
- A folga entre a soleira e a cabine é de, no máximo, 35mm?
- O piso tátil leva o usuário até os botões de chamada do elevador?
- Em caso de elevadores inteligentes, o piso tátil leva o usuário até o comando externo?
- Existe identificação do pavimento em ambos os lados dos batentes das portas em todos os pavimentos, à 1m de altura, em alto-relevo com cores contrastantes e em braile?

SINALIZAÇÃO NO PISO

- A sinalização tátil direcional orienta o usuário a locais como recepção, mapa tátil, elevadores e sanitários?
- A sinalização tátil de alerta está instalada de forma perpendicular ao sentido do deslocamento?
- A sinalização de alerta está colocada no máximo a 0,32m de distância do início e término de escadas e rampas?
- A sinalização de alerta está colocada junto à porta de elevadores, à no máximo 0,32m de distância?
- A sinalização de alerta está colocada em torno de objetos suspensos?
- A sinalização de alerta está colocada junto à sinalização direcional, informando opções ou mudanças na rota?
- A sinalização no piso é suficiente, sem ser excessiva?

PLACAS DE INFORMAÇÃO

- As placas visuais têm um material com acabamento fosco?
- Há contraste de cor nos textos?
- Placas que permitem proximidade dos usuários têm texto ou figura em relevo e em braile?

PORTAS

- Nas portas dos sanitários possui informação visual com símbolo feminino,

masculino ou unissex, e símbolo internacional de acesso à altura de 1,50m (10cm a mais ou a menos) e centralizada?

- Nas portas corta-fogo têm um símbolo da rota de fuga acrescido do símbolo internacional de acesso à altura de 1,50m (10cm a mais ou a menos) e centralizada?
- As portas de atividade do setor possuem uma informação visual identificando a atividade e a numeração da sala à altura de 1,50m (10cm a mais ou a menos) e centralizada?
- Há identificação nas paredes laterais às portas, a uma altura de 1m (10cm a mais ou a menos)?
- Possui uma distância da borda da folha da porta de 0,15m?
- Os sanitários possuem uma placa com informação tátil na parede?
- Essas placas são em alto-relevo e cor contrastante com fundo?
- Possui a mesma informação em braile?
- As portas têm vão livre mínimo de 80cm?
- As portas de duas ou mais folhas possuem pelo menos uma das folhas com vão livre de 80cm?
- As portas estão dispostas de maneira a permitir sua completa abertura?
- As maçanetas são do tipo alavanca?
- As maçanetas possuem altura entre 0,90m e 1,10m?
- As portas podem ser abertas com um único movimento?
- Há uma largura mínima de 1,50m em frente à porta (lado da abertura)?
- Há alguma largura mínima de 1,20m em frente à porta (lado contrário à abertura)?
- Há espaço lateral à porta (lado da abertura) e no mínimo 0,60m que possibilite a aproximação à maçaneta?
- O desnível máximo nas soleiras das portas é de 0,5cm de altura?
- Nos corredores há uma área necessária para aproximação das portas de pessoas em cadeira de rodas?
- Essa aproximação, dá autonomia de entrar e sair de um local, com espaço para giro?
- Nas portas são utilizados os braços de porta?
- As maçanetas são do tipo alavanca?
- Espaço necessário para aproximação de portas.
- Qual a medida do corredor interno, está entre 0,90m e 1,20m?

INTERIOR DAS SALAS

- A circulação entre os móveis é, no mínimo, de 0,80m e possui áreas de giro para retorno?
- Os móveis são adequados e ajustáveis para pessoas com necessidades especiais?
- As mesas possuem altura da superfície de trabalho entre 0,75m e 0,85m?
- As mesas permitem aproximação frontal da cadeira de rodas, com uma altura livre mínima de 0,73m embaixo da superfície de trabalho?
- Mesas ou superfícies para refeições ou trabalho possuem profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 0,50m?
- Nas passagens internas até 4,00m a largura mínima é de 0,90 m?
- A colocação de gaveteiros, equipamentos de informática etc. respeita a medida do espaço horizontal, no mínimo de 0,80m?

JANELAS

- Os comandos das janelas são entre 0,40m e 1,20m do piso?
- O parapeito tem uma altura máxima de 1,00m?

ILUMINAÇÃO

- A iluminação é adequada e ajustável pra pessoas com deficiência visual (não cegas)?
- No ambiente possui brises, cortinas ou persianas, que permitem ou restringem o excesso de luz natural nos ambientes?

SANITÁRIOS ACESSÍVEIS

- O sanitário está localizado em lugar acessível?
- O sanitário/vestiário está localizado próximo à circulação principal?
- Os sanitários acessíveis estão próximos ou integrados às demais instalações sanitárias?
- Há identificação do tipo de sanitário, de forma clara, na porta e na parede adjacente à maçaneta?

- A identificação da porta é de forma pictórica?
- A identificação na parede é de forma escrita e tátil com o braile?
- A forma de abertura da porta e distribuição de aparelhos nos banheiros e lavabos permite a utilização por um usuário em cadeira de rodas?
- A porta do banheiro acessível abre para fora?
- A porta do sanitário ou do boxe para bacia sanitária tem barra horizontal para facilitar seu fechamento?
- A porta do sanitário ou do boxe para bacia sanitária está disposta de maneira a permitir sua completa abertura?
- A maçaneta ou trinco da porta do sanitário ou do boxe para bacia sanitária é do tipo alavanca?
- Há um revestimento resistente a impactos na parte inferior das portas, de altura de 0,40m, a partir do piso?
- A cor do piso, das paredes e dos equipamentos é diferente?
- Os boxes para bacia sanitária têm dimensões mínimas 1,50m x 1,70m?
- Há área livre de 0,80m de largura por 1,20m de comprimento para transferência lateral, perpendicular e diagonal ao vaso sanitário?
- A bacia sanitária está a uma altura entre 0,43m e 0,45m do piso, medido a partir da borda superior sem assento?
- Se a altura da bacia sanitária foi aumentada através de uma base (sóculo), esta se encontra rente à base da bacia ou ultrapassa no máximo 5cm do seu contorno?
- No caso de bacia com caixa acoplada, há barra na parede do fundo, de forma a evitar que a caixa seja usada como apoio?
- Caso haja barra, a distância mínima entre a face inferior e a tampa da caixa acoplada é de 15cm?
- As barras de apoio da bacia sanitária têm comprimento mínimo de 0,80m?
- As barras possuem seção circular com diâmetro entre 3,0cm e 4,5cm?
- A barra lateral à bacia está posicionada de modo a avançar 0,50m da extremidade frontal da bacia sanitária?
- A distância entre o eixo do vaso e a face da barra lateral é de 0,40m?
- A papeleira é alinhada ao final da bacia, com altura inferior de 1,00m?
- O acionamento da descarga tem do seu eixo 1,0m do piso acabado?
- O banheiro com acessibilidade possui um dispositivo de alarme sonoro e visual?
- O mictório possui barras fixadas na vertical de 0,70m, em ambos os lados?

- Essas barras são paralelas e distantes 0,60m uma da outra e na altura de 0,75m do piso?
- O box do chuveiro tem banco articulável de, no mínimo, 0,45 por 0,70m e altura de 0,46m?
- O registro do chuveiro está a 1,0m do piso acabado e a 0,45m da distancia do banco?
- O lavatório do sanitário acessível é sem coluna?
- O lavatório está fixado a uma altura entre 0,78m e 0,80cm em relação ao piso?
- Há uma altura livre de 0,73m sob o lavatório?
- Há uma área livre de aproximação do lavatório com dimensões de 1,20m x 0,80m frontal ao lavatório?
- Há barras de apoio instaladas junto ao lavatório, na altura do mesmo?
- As torneiras do lavatório são de alavanca, monocomando ou acionadas por células fotoelétricas?
- O piso dos sanitários é antiderrapante?
- Os acessórios do sanitário estão localizados a uma altura entre 0,80m e 1,00m em relação ao piso?

AUDITÓRIOS

- O acesso à plateia e ao palco tem largura mínima de 0,90m?
- O número de espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas (PCR) está de acordo com a NBR 9050 ABNT?
- Os espaços reservados para PCR estão distribuídos em diferentes setores?
- Os espaços reservados para PCR estão próximos à rota acessível?
- Os espaços reservados para PCR estão posicionados em piso plano?
- Os espaços reservados para PCR possuem cadeira próxima para acompanhante?
- Os espaços reservados para PCR estão localizados fora da circulação?

Acesso ao palco

- O palco está sinalizado no piso de alerta, para resguardar pessoas com deficiência?
- O palco é acessível por rampa ou por plataforma?

BIBLIOTECAS, ARQUIVOS ETC.

- Largura mínima de circulação 1,20m?
- Locais de pesquisa, fichários, terminais de consulta e de atendimento estão acessíveis?
- Existe distância de 0,90m entre as estantes?
- Existe, a cada 15m, um local que permite giro de 360° com diâmetro de 1,50m para a cadeira de rodas?

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO

Rota de Fuga

- A rota de fuga possui um trajeto contínuo proporcionado por portas, corredores, antecâmaras, passagens externas, balcões, vestíbulos, escadas, rampas ou outros dispositivos de saída?
- As rotas de fuga e as saídas de emergência estão sinalizadas com informações visuais e sonoras?
- Nas escadas que interligam os diversos pavimentos e nas de emergência, junto à porta corta-fogo, há sinalização tátil e visual, informando o número do pavimento?
- Há a mesma sinalização tátil no corrimão, colocada a 15cm, no final do corrimão?

Alarmes Sonoros

- Os alarmes sonoros e visuais estão sincronizados entre si, para alertar tanto as pessoas com deficiência visual como as pessoas com deficiência auditiva?
- Os alarmes sonoros têm intensidade e frequência entre 500Hz e 3000HZ?
- As frequências variam entre som grave e agudo em ambientes com muitos obstáculos sonoros?
- A intermitência é de 1 a 3 vezes por segundo?

- A intensidade é de, no mínimo, 15 dBA superior ao ruído médio do local ou 5 dBA acima do ruído máximo do local?

Alarmes Visuais

- O alarme visual tem aparência intermitente?
- Possui luz em xenônio de efeito estroboscópico ou equivalente?
- Tem intensidade mínima de 75 candelas?
- A taxa de flash é entre 1Hz e 5Hz?
- Está instalada a uma altura superior a 2,20m acima do piso ou 0,15m inferior em relação ao teto mais baixo?
- São instaladas no máximo de 15m?

Sinalização da área de resgate

- Nas portas corta-fogo há uma placa com informação tátil na parede com escrito “saída de emergência”, em alto-relevo e cor contrastante com o fundo, e na linha de baixo, a mesma informação em braile?
- As placas identificando o pavimento estão a uma altura de 1,00m no batente das portas corta-fogo, no lado da abertura da porta, em alto-relevo e cor contrastante com o fundo, e em braile imediatamente abaixo?
- Nos pavimentos das escadas de emergência, possui uma área de resgate de pessoas em cadeira de rodas, com dimensões no módulo de referência?

PATRIMÔNIO TOMBADO

- Esse imóvel é tombado?
- Se for, foi feito projeto de adequação para torná-lo acessível às pessoas com deficiência?

Ministério do
Planejamento

